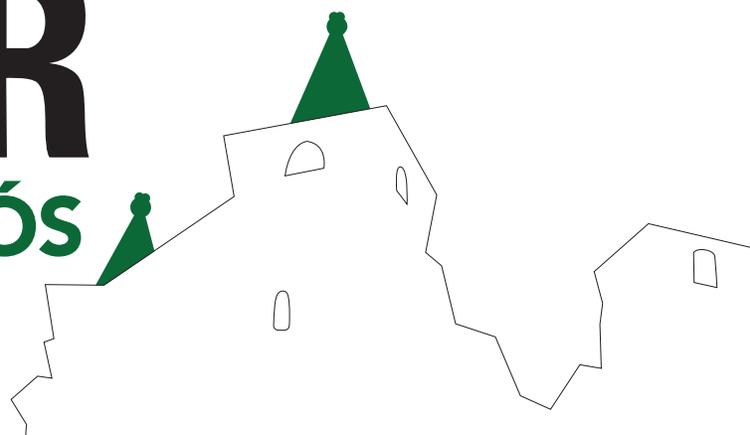


INFOMAIL

VIVER

PORTO DE MÓS

PUBLICAÇÃO MUNICIPAL
AGO 16 | ANO IX | N.º17



SUMÁRIO



- 04 EM AGENDA**
Oficinas criativas de verão
Comemorações da Batalha Real
Mês do Idoso
Festival *Viver Porto de Mós*
Teatro de Rua
Encontro de Concertinas da Barrenta
Downhill Urbano
Sábados a Contar
Miminhos de Leitura

- 06 EM DIÁLOGO**
Kate Armstrong
Pelos Palavras...

- 16 EM FOCO**
25 anos de *Downhill*
Tok'andar 2016
Teatremos 2016
Festival da Juventude
25 de abril
Protocolo de colaboração com o IPL
Semana da Educação
Porto de Mós "mostrou-se" na Rua Augusta
Pedra de Porto de Mós, em Venezuela...
Festas de São Pedro 2016

- 28 GENTES E GÉNEROS**
Plásticos IPA

- 30 CO[M]STRUTURA**
Contas em análise – Triénio 2013/2015
Saneamento e abastecimento de água
Quartel da GNR de Porto de Mós em fase de conclusão
Obra de requalificação da Central Termoelétrica adjudicada
Centro Escolar de Porto de Mós, novo corpo em conclusão
Área de Localização Empresarial
Valorizações

- 42 DAR A CONHECER**
Rui Neves
Gabinete de Comunicação

- 50 INICIATIVAS**



EQUIPA

Director
PRESIDENTE DA CÂMARA

Edição
GAB. ARQUIVO
GAB. COMUNICAÇÃO

Textos
GAB. ARQUIVO
GAB. COMUNICAÇÃO

Imagens
GAB. ARQUIVO
GAB. COMUNICAÇÃO
GAB. AMBIENTE
GAB. TÉC. FLORESTAL
Joaquim Damaso
José Luis Jorge
PRESIDENTE DA CÂMARA

Conceção e execução gráfica
GAB. CULTURA

Contactos
PRAÇA DA REPÚBLICA
2484-001 PORTO DE MÓS
TEL:244 499 600
geral@municipio-portodemos.pt
www.municipio-portodemos.pt

EDIÇÃO

Propriedade
MUNICÍPIO DE PORTO DE MÓS

Impressão
SERSLITO_Empresa Gráfica, Lda

Tiragem
7000 EXEMPLARES

Depósito legal
271006/08

Distribuição gratuita

Data
AGOSTO 2016



Caras e Caros Municípios:

Iniciamos o segundo semestre de 2016 vivenciando um leque alargado de emoções e de estados de espírito em que boas e más notícias alternam quase minuto a minuto.

Acontecimentos de grande alegria para Portugal e para os Portugueses, elevando a nossa autoestima. Quase em simultâneo, acontecimentos que todos lamentamos e que têm a ver com a segurança de uma sociedade que se globalizou e que não soube acautelar, atempadamente, valores ideológicos, religiosos, económicos, sociais, entre outros.

A nível Municipal, o Concelho viveu uma vez mais um período de Festas de S. Pedro, cujo resultado, poderei afirmar, foi bastante positivo, digno e dignificante.

Naturalmente uma palavra de agradecimento e uma referência aos funcionários do Município que nas coisas boas e nas menos boas disseram presente, sem olhar a horários ou ao tipo de serviço a executar. São referências que não podia deixar de fazer.

Outros desafios, porém, temos pela frente. O quadro comunitário referido de modo simplista como 2020 está, podemos afirmar, a atingir a sua velocidade cruzeiro. Vinte para o período compreendido entre 2014 a 2020, dois anos estão já passados sem qualquer evolução, surgindo, agora, os primeiros apoios a partir dos quais estão dependentes muitos dos investimentos futuros, não só ao nível de empresarial como, também, no que diz respeito às áreas de intervenção das entidades públicas. Nunca o pragmatismo e a ambição tiveram a necessidade de andar tão lado a lado com agora. São fundos comunitários que terão de servir

EDITORIAL

de alavanca a um tipo de desenvolvimento que nos conduza a uma maior competitividade, a uma maior inovação, chavão que serve de mote para particulares e, igualmente, para os municípios.

Ao nível dos investimentos municipais e apesar dos condicionamentos impostos nos diversos regulamentos afetos ao programa, priorizámos o Centro Escolar de Porto de Mós, a ampliação da escola da Calvaria, estando já aprovada a verba de cerca de dois milhões de euros para Porto de Mós e garantida verba para a Calvaria, estando todo o processo de candidatura a fundos comunitários para a obra de requalificação da antiga central termoelétrica, bem encaminhado. Em simultâneo, trabalhamos na candidatura à segunda fase do saneamento de Mira de Aire.

São investimentos infraestruturantes, devidamente pensados e priorizados. A sua concretização e a sua importância para o Concelho são fundamentais, primeiro porque são grandes obras, segundo porque são enquadradas nas candidaturas disponíveis, o que poderá não voltar a acontecer e terceiro porque sendo avançadas com fundos comunitários, permitem a libertação de verbas para outras que, não podendo ser objeto de candidatura, também necessitam de ser feitas, não comprometendo assim a sua concretização. Só assim conseguimos não nos afastar da nossa linha de atuação, não comprometendo a situação financeira do Município que tem caracterizado Porto de Mós nos últimos anos, colocando-o no pelotão da frente dos municípios com melhores prazos de pagamento e melhores rácios económicos e financeiros

Temos ainda em conclusão, objeto de protocolo com a administração central, a ampliação e requalificação do Quartel da GNR, em Porto de Mós, permitindo para além de melhores condições para os militares e para os utentes que ali são atendidos, possibilidade de reforço do efetivo que agora passa

a ter condições.

Ainda nesta linha de pensamento e de estratégia de desenvolvimento estamos a acompanhar de perto a comparticipação necessária para a ampliação da zona industrial, felizmente quase sem lotes disponíveis, devido à elevada procura, tornando-a numa Área de Localização Empresarial de referência. Obra de fundamental interesse para o desenvolvimento económico, social e inclusivo do concelho. Em boa hora, portanto, foi programada no documento de gestão territorial (PDM), beneficiando agora do facto de sermos um dos poucos municípios que cumprem esse desiderato, condição necessária para a candidatura e para constar no chamado mapeamento proposto pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Região Centro à União Europeia para aprovação, o que configura, à partida, um bom prenúncio de uma decisão favorável.

Estou consciente que muitos destes investimentos se prolongam para além deste mandato, mas decerto que aqueles que me sucederem não iriam desculpar uma menor entrega e falta de determinação na procura para o Concelho de mais investimento, podendo perder aquela que poderá ser a última oportunidade de comparticipação de fundos comunitários.

Trabalho de uma equipa, de todo o executivo municipal, de uma Assembleia Municipal que, podendo ter opiniões diferentes em alguns assuntos, sempre se une quando é necessário, em prol do desenvolvimento do Concelho. Afinal este é o desígnio para que fomos eleitos.

Para quem está ou vai de férias, cumprimentos. Boas Férias!

JOÃO SALGUEIRO
Presidente da Câmara Municipal

UM CONVITE...

**EXPOSIÇÃO DE PINTURA - 4.745 JOURS APRÉS
DE GILLES BERGOIN**
3 a 31 agosto
CASTELO - PORTO DE MÓS

OFICINAS CRIATIVAS DE VERÃO
Julho, agosto e setembro
BIBLIOTECA MUNICIPAL - PORTO DE MÓS

▷▷ **COMEMORAÇÕES DA BATALHA REAL**
12 de agosto
CASTELO - PORTO DE MÓS

MÊS DO IDOSO
1 de setembro a 4 de outubro
FREGUESIAS

▷▷ **FESTIVAL VIVER PORTO DE MÓS**
16 a 18 de setembro
PARQUE ALMIRANTE VÍTOR TRIGUEIROS CRESPO – PORTO DE MÓS

▷▷ **TEATRO DE RUA**
16, 23, 24 e 25 setembro
PORTO DE MÓS

ENCONTRO DE CONCERTINAS DA BARRENTA
24 de setembro
BARRENTA - ALVADOS

▷▷ **DOWNHILL URBANO**
18 setembro
PORTO DE MÓS

▷▷ **SÁBADOS A CONTAR**
1º sábado de cada mês, a partir de outubro
BIBLIOTECA MUNICIPAL - PORTO DE MÓS

MIMINHOS DE LEITURA
3º sábado de cada mês, a partir de outubro
BIBLIOTECA MUNICIPAL - PORTO DE MÓS

Saiba mais
WWW.MUNICIPIO-PORTODEMOS.PT
ou registe-se na nossa **NEWSLETTER**



TEATRO de Rua

PORTO DE MÓS

UMA COPRODUÇÃO:



Leijena-
TEATRO

16

SETEMBRO - SEXTA - 21:30
no Parque Verde

A FUGA

TRUPÊGO - GRUPO DE TEATRO DE PORTO DE MÓS

24

SETEMBRO - SÁBADO - 21:30
na Praça da República

ESTALAGEM MARIETA

UM PAR DE CINCO DE MIRA DE AIRE

23

SETEMBRO - SEXTA - 21:30
na Praça da República

MALAQUIAS O PADRE JACOBINO

TEATRO OLARÉ DE SERRO VENTOSO

25

SETEMBRO - DOMINGO - 21:30
na Praça da República

SENHORA DOS MURTINHOS

JUNGA TEATRO - TEATRO REGIONAL DO JUNGAL



KATE ARMSTRONG

Lonely Planet é um reconhecido guia turístico internacional, bienal, e que recomenda destinos em todo o mundo, propriedade da *BBC Worldwide*. Porto de Mós teve o prazer de acolher um dos seus jornalistas de viagens, Kate Armstrong, que se prepara para elaborar um artigo sobre o concelho que integrará o próximo guia, a publicar durante o ano de 2017.

A **VIAER PORTO DE MÓS** quis saber mais sobre este projeto, conhecer a vida de quem “trabalha a viajar” e, sobretudo, perceber o que tem Porto de Mós de peculiar ao olhos de especialistas”!

O prazer de viajar aliado ao gosto pela escrita.

Certamente muitos colegas de profissão concordarão que somos pessoas afortunadas, pois juntamos na nossa ocupação duas paixões: explorar novos destinos e escrever.

Considero-me privilegiada por ter a oportunidade de satisfazer a minha curiosidade, conhecer novos países e novas culturas e escrever sobre elas. É por esta razão que Portugal é dos meus destinos favoritos para fazer a pesquisa que precedeu a elaboração do guia *Lonely Planet*.

Os portugueses são dos povos mais simpáticos e hospitaleiros que conheço e fico sempre sensibilizada com a sua generosidade e paixão ao partilharem o seu conhecimento com os visitantes.

É por prazer e, naturalmente, por fazer parte do meu trabalho, que considero imprescindível falar com os residentes, apreciar a gastronomia e aprender sobre a cultura e história local dos lugares que visito.

A parte menos boa deste trabalho são as semanas que passamos à secretária, durante muitas e muitas horas, normalmente sob pressão para cumprir prazos de publicação muito rigorosos. Enfim, um dia a vista do meu "escritório" pode ser o castelo de Porto de Mós mas, durante muitos dias depois disso, é o ecrã de um computador!

Destinos marcantes.

Bem, vão pensar que estou a dar esta resposta por ser aquela que gostariam de "ouvir", mas Portugal está, de facto, na minha lista de destinos favoritos e sempre estive desde o dia em que peguei na mochila e parti até aí, há 25 anos atrás.

Ao longo da última década tenho-o visitado e acompanhado os seus altos e baixos, e as mudanças durante esse tempo foram enormes. Vou recuar um pouco para vos enquadrar: o meu interesse por Portugal estende-se aos outros PALOP. Vivi em Moçambique durante dois anos, depois dos quais vivi em Lisboa para aprender a língua portuguesa.

Durante o período em que vivi em Moçambique candidatei-me à *Lonely Planet* e fui aceite como colaboradora. Na altura eu falava "portuguenhol" pois antes de aprender português tinha aprendido espanhol. Foi então que decidi aperfeiçoar uma das línguas, de acordo com a minha carreira de jornalista de viagens, tendo optado pela língua portuguesa, dada a minha paixão, como re-



lonely planet

feri, pelos PALOP. Ironicamente, o meu primeiro contrato com a *Lonely Planet* foi na Bolívia onde regressei ao "portuguenhol"!

Mas voltando à questão, os meus destinos de eleição incluem, também, a África do Sul e o México. Considero que há um paralelismo entre estes países e Portugal no que diz respeito à riqueza das suas tradições, cores e cultura!

Tenho, ainda, que referir a Austrália! Devo dizer que adoro o meu país, especialmente a sua costa e o seu património natural!

Portugal, um "mundo" por descobrir?

Como referi, a primeira vez que percorri Portugal foi há 25 anos atrás. Entretanto voltei várias vezes ao longo da última década para escrever artigos que explanam a maravilha que é este país em vários sentidos. O seu potencial é enorme e



“
Espero que
Portugal consiga
responder
a esta explosão
do mercado turístico
de uma forma
esponsável
e sustentável,
... ”

é um prazer descobrir a sua natureza, a gastronomia, as tradições e o seu emergente cenário contemporâneo. Contudo, como descobri ao longo da minha última visita, a situação alterou-se imenso nos últimos anos. Portugal é agora bem e verdadeiramente reconhecido no mapa de viagem. E chegou para ficar! Acredito, contudo, que isso tem um lado positivo e outro negativo. Espero que Portugal consiga responder a esta explosão do mercado turístico de uma forma responsável e sustentável, sem ficar focado apenas em objetivos económicos e sem excesso de normativos legais. Obviamente que estas questões também valem para os visitantes.

Espero que eles saibam apreciar como Portugal é precioso, aprendam a respeitar os hábitos locais e não favoreçam as tendências atuais em detrimento das tradições. Neste mundo globalizado é fácil deixar a “moda” dominar. Portanto, Portugal tem aqui uma excelente oportunidade para criar um precedente de políticas de turismo bem-sucedidas. De facto, eu sei que isto é irónico vindo de uma autora de guias de turismo, que encoraja as pessoas a visitar outros locais, no entanto, a *Lonely Planet* leva a sua responsabilidade muito a sério e nós, os autores, estamos conscientes que devemos incentivar os turistas a perceber o seu impacto nesses

loais. Por esse motivo, também estamos cientes que pesquisar e escrever acerca deles, promove operadores mais responsáveis e conhecedores do seu impacto no turismo, no ambiente e na cultura.

Como surge Porto de Mós no mapa da *Lonely Planet*?

Como eu gostaria de colher os louros pela descoberta de Porto de Mós e incluí-lo no guia *Lonely Planet* Portugal pela primeira vez.

Infelizmente, creio que Porto de Mós já foi abordado em muitas outras edições.

Teria sido incluído por um anterior autor/investigador aventureiro que terá ficado e explorado a vila e os seus arredores, reconhecendo o seu interesse (e apaixonando-se por ele, sem dúvida).

Os guias têm um número de palavras limitado, não se podendo incluir tudo. Por isso, no passado (especialmente antes do aparecimento da internet) muitos locais ficaram pela sala de edição. Porto de Mós não foi, claramente, um deles!

Porto de Mós, um diamante em bruto?

Sim e não. É sem dúvida um diamante, embora (e mais vale dizê-lo já) eu veja que locais como Al-

cobaça e Batalha tenham tendência a “eclipsar” alguns dos seus vizinhos, como Porto de Mós. Contudo, existem sempre viajantes que procuram locais mais “genuínos” e menos turísticos, e é isso que Porto de Mós pode e tem para oferecer. Acredito que as “delícias” de Porto de Mós se situam nos arredores da vila. Há muito mais para conhecer na vila do que o

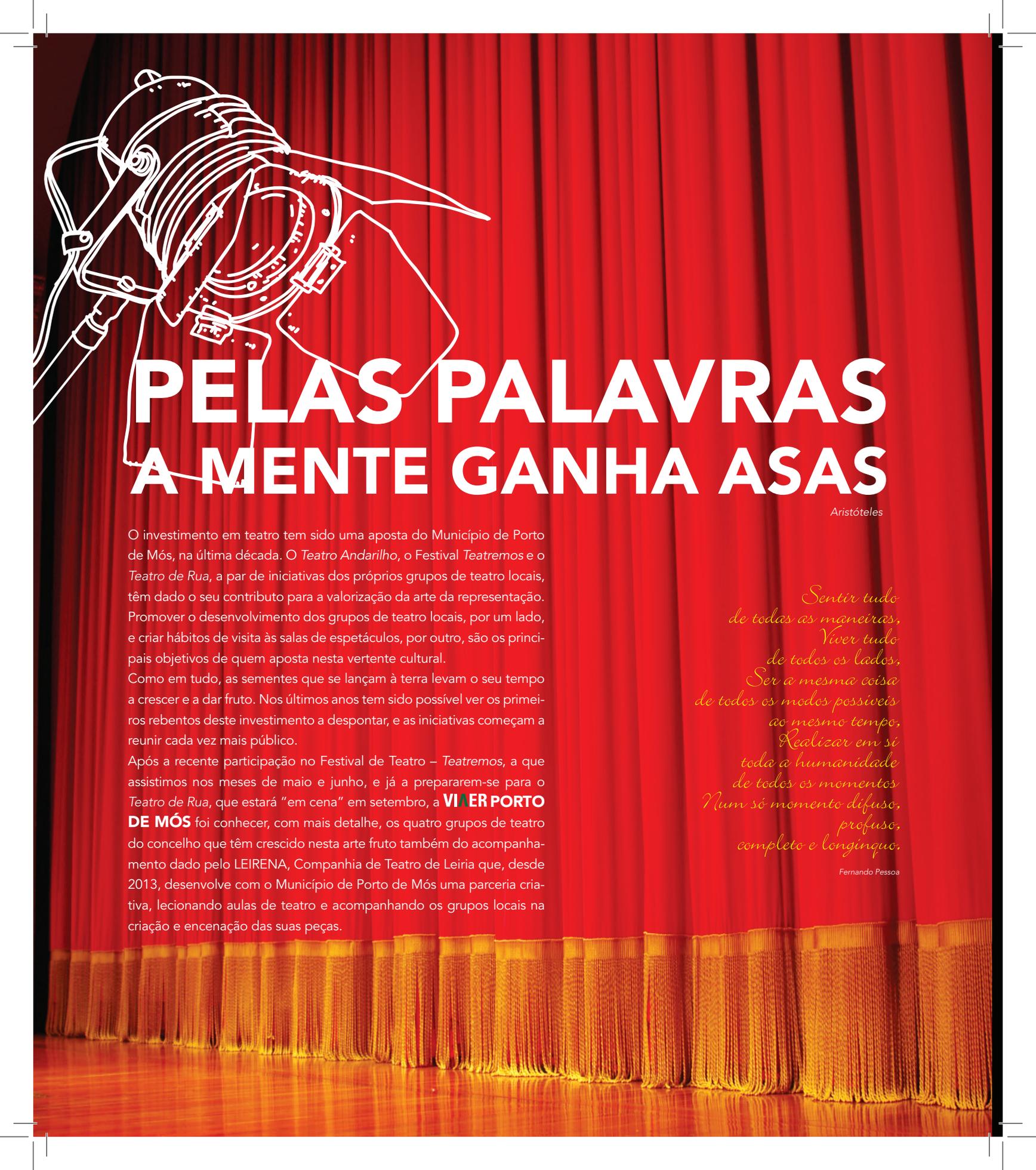
Castelo, por mais bonito que ele seja. Porto de Mós faz parte de uma joia da natureza - o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Irei propor à *Lonely Planet* a inclusão, no guia, de locais como a Ecopista, um antigo caminho-de-ferro reconvertido em pista para caminhadas e circuitos – muitos visitantes europeus irão adorar este percurso – e a Fórnea, aquele espantoso anfiteatro natural.

Mas para mim, o que faz de Porto de Mós um lugar especial é a sua genuinidade e a prosperidade da sua população. Não encontro aqui uma espécie de Disneylândia, como em algu-



“
...
o que faz de Porto de Mós um lugar especial é a sua genuinidade e a prosperidade da sua população.”

mas das vilas turísticas portuguesas, cuja população original já nem vive lá. Apesar de estas últimas vilas impressionarem, hoje em dia muitos visitantes preferem o contacto com as pessoas no seu dia-a-dia, quer seja num mercado, num bar ou num restaurante ou na rua. E haverá melhor sítio para fazer isto do que Porto de Mós? ■



PELAS PALAVRAS A MENTE GANHA ASAS

Aristóteles

O investimento em teatro tem sido uma aposta do Município de Porto de Mós, na última década. O *Teatro Andarilho*, o Festival *Teatremos* e o *Teatro de Rua*, a par de iniciativas dos próprios grupos de teatro locais, têm dado o seu contributo para a valorização da arte da representação. Promover o desenvolvimento dos grupos de teatro locais, por um lado, e criar hábitos de visita às salas de espetáculos, por outro, são os principais objetivos de quem aposta nesta vertente cultural.

Como em tudo, as sementes que se lançam à terra levam o seu tempo a crescer e a dar fruto. Nos últimos anos tem sido possível ver os primeiros rebentos deste investimento a despontar, e as iniciativas começam a reunir cada vez mais público.

Após a recente participação no Festival de Teatro – *Teatremos*, a que assistimos nos meses de maio e junho, e já a prepararem-se para o *Teatro de Rua*, que estará “em cena” em setembro, a **VIAER PORTO DE MÓS** foi conhecer, com mais detalhe, os quatro grupos de teatro do concelho que têm crescido nesta arte fruto também do acompanhamento dado pelo LEIRENA, Companhia de Teatro de Leiria que, desde 2013, desenvolve com o Município de Porto de Mós uma parceria criativa, lecionando aulas de teatro e acompanhando os grupos locais na criação e encenação das suas peças.

*Sentir tudo
de todas as maneiras,
Viver tudo
de todos os lados,
Ser a mesma coisa
de todos os modos possíveis
ao mesmo tempo,
Realizar em si
toda a humanidade
de todos os momentos
Num só momento difuso,
profuso,
completo e longínquo.*

Fernando Pessoa

LEIRENA

O Leirena, mais do que um grupo, é um local de trabalho e os seus atores são profissionais que decidiram fazer do teatro, a vida.

Leirena, mais que um grupo, uma forma de estar?

É uma forma de acreditar que é possível aproximar o teatro à população. De procurar o essencial para a criação e alcançar a cumplicidade de quem ao nosso lado, seja no palco ou na plateia, quer viajar e sorrir. É uma forma de estar ativa, de explorar a arte teatral de todas as formas e de viver.

O teatro é um espelho da sociedade?

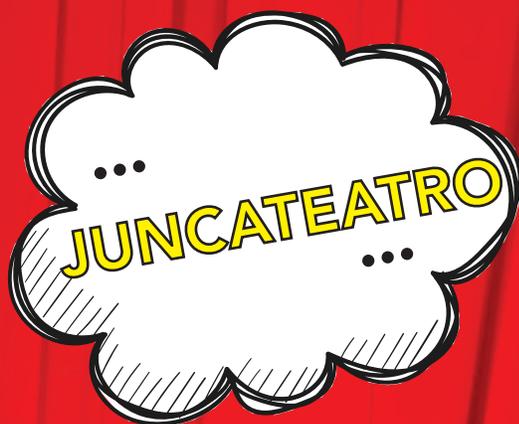
Acredito que sim porque para além do fator artístico e estético de um espetáculo, o teatro tem uma responsabilidade social e civil. Há uma causa, um motivo que provoca no ator a vontade de fazer teatro e essa provocação nasce da sociedade, das suas inquietações, dúvidas, conflitos, história e também das suas alegrias e vontade de viver.

Encenar em Porto de Mós.

É sentir a confiança em nós depositada pelas pessoas, grupos e instituições. É sentir o carinho de quem já há muito faz teatro. É partilhar o nosso conhecimento e jogar com um grupo de pessoas com uma enorme vontade de divertir-se em cena.

Encenar em Porto de Mós também é uma responsabilidade junto da Comunidade e dos nossos Parceiros. É um compromisso onde se garante um trabalho com o máximo de profissionalismo e com toda a qualidade. Temos a oportunidade de encenar em Porto de Mós é tornar visível o invisível e fazer teatro para todos. Por isso, vamos lá sair de casa e assistir ao que de bom se faz em Porto de Mós.





DO OUTRO LADO DO PALCO

Um pouco de história...

O teatro no Juncal remonta a 1928 quando um grupo de rapazes se juntou para ensaiar duas comédias que seriam apresentadas ao público, apenas dois anos depois.

No entanto, a atividade teatral tornou-se habitual quando se inaugurou o Salão Paroquial, em 1935. Foram apresentados espetáculos muito diversificados desde comédias, dramas, operetas, espetáculos musicais e de variedades...

Depois de uns anos de menor atividade, no carnaval de 1966, um grupo de jovens quis reanimar o teatro no Juncal e recomeçaram as representações.

Depois do regresso de muitos jovens que cumpriram o serviço militar em África, e com os novos ventos da democracia, em 1974, formava-se o Grupo Cultural do Juncal que viria a dar novo fôlego à atividade cultural, tendo sido, então, apresentados vários espetáculos com peças de grande qualidade.

Com altos e baixos, novas representações foram surgindo e foi-se dando continuidade ao teatro no Juncal, embora sem um acompanhamento siste-



mático por encenadores com conhecimentos para melhorar a performance dos atores.

Em 2014, sob o patrocínio da AC-MÓS, promoveu-se a formação em teatro com um encenador profissional e, desde então foram apresentadas duas peças que foram classificadas por muitos como de grande qualidade. Este grupo que integra muitos dos anteriores atores mas também pessoas novas, algumas das quais bastante jovens, tomou o nome de Juncateatro – Teatro Regional do Juncal e constitui um dos departamentos da associação que o patrocinou. No entanto, a nossa sala de ensaios e de espetáculos continua a ser o querido salão paroquial, agora renovado.

Atualmente, o grupo tem em cena uma comédia que foi levada à cena há precisamente 50 anos em que dois dos atores são os mesmos dessa época.

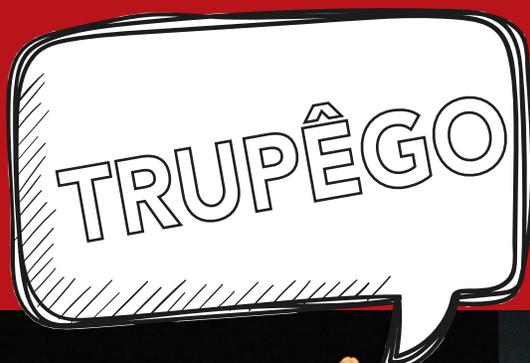
Em preparação temos uma peça inédita, inspirada nas Invasões Francesas em que a encenação é patrocinada pelo Município de Porto de Mós, com o apoio do grupo Leirena Teatro..

A arte da representação.

A arte de representação tem, naturalmente, sofrido evolução ao longo dos tempos e hoje a encenação não recorre à concretização integral de adereços e guarda-roupa; por outro lado, o teatro tem, atualmente, como objetivo não tanto a apologia do patriotismo ou a crítica de costumes mas a reflexão sobre os problemas da sociedade atual, sugerindo formas de os ultrapassar. No entanto, não somos apologistas de um teatro demasiado intelectual, em que apenas pequenas elites o compreendem e a quem agrada. O teatro, mesmo abordando assuntos sérios, deve ser do agrado do público, em geral.

Crescer em parceria.

O trabalho com o Leirena Teatro começou no Juncal quando assistimos a uma representação do grupo em Porto de Mós, tendo decidido convidar o seu diretor, Frédéric da Cruz para orientar uma ação de formação no Juncal, para quem gostasse de teatro e quisesse aderir. Foi uma mais valia e um gosto para o grupo e pensamos que também para o formador, pelo facto de trabalharmos sob a sua orientação. Foi muito gratificante podermos contar com o apoio do Município para continuarmos a trabalhar com o apoio de profissionais pois temos, assim, a garantia de podermos continuar a crescer como atores e como pessoas e levar à cena espetáculos de maior qualidade.



TRUPÊGO



Decidir entrar em cena...

Dando seguimento ao projeto *O Animador*, resultante de uma parceria entre a ADAE – Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura, O Nariz e os municípios da Batalha, Leiria, Marinha Grande Ourém e Porto de Mós, surgiu em Porto de Mós o Grupo - TRUPÊGO - Grupo de Teatro.

Satisfazendo uma necessidade deste punhado de jovens e menos jovens, levou-se por diante a sua constituição como grupo autónomo e independente. De um vasto leque de sensibilidades, mas muito coeso, nasceu o firme propósito de evoluir na realização de espetáculos de índole teatral.

Vocacionado para o teatro de itinerância, preferencialmente no



Concelho de Porto de Mós, o Grupo não enjeita a saída fora do concelho.

Subir ao palco.

De cada vez que interpretamos uma personagem, cada elemento do grupo tenta fazer o melhor, dando vida a alguém que, por vezes, nada tem a ver consigo. É esta a magia que motiva todos os elementos do grupo e que nos faz, uma ou duas vezes por semana, abandonar o nosso lar para ensaiarmos e tornarmos as nossas representações mais credíveis e engraçadas. Por vezes as pessoas que nos vêm representar ficam admiradas por nos verem no palco, coisa que estavam longe de imaginar, pois a nossa maneira de ser em nada apontava para a representação. Agora já se vão habituando, naturalmente.

Troca de experiências.

Quando iniciamos o nosso percurso, tivemos como "mentores" profissionais da companhia de teatro O NARIZ. Foi com eles que o nosso grupo deu os primeiros passos, conforme referi na primeira pergunta. Neste último ano e já no âmbito do Teatro de Rua, temos tido o apoio, imprescindível, de uma outra companhia de teatro, o LEIRENA, que nos tem vindo a enriquecer tecnicamente e não só, notando-se já uma grande evolução a nível de técnica de representação.



O começo...

O nascimento do grupo de teatro amador de Serro Ventoso deu-se no dia de Natal de 1978, quando um grupo de jovens e adolescente, proporcionaram uma festa convívio à população. A partir daí nasceu uma verdadeira chama que foi se mantendo acesa na terra e nas povoações vizinhas com pequenas comédias, danças e dramas. Este grupo sempre teve como princípio juntar várias gerações.

Em 1981, o grupo participou no serão de S. Pedro com a peça "Escândalos à Portuguesa", depois apresentamos um espetáculo nas Pedreiras, três no Alqueidão da Serra e dois na Gondemaria, Ourém.

Em Maio de 1982 o grupo participou num intercâmbio com os "Gaiatos" do Padre Américo, no teatro José Lúcio da Silva, em Leiria.

O Grupo de Teatro Olaré, para além de ter participado no *Teatremos*, também já participou no Teatro Itinerante *Andarilho*, tendo ido à Calvaria e a Mira de Aire.

Anualmente participa nas festas de Santo António, em Serro Ventoso e já fez festas de Natal e festas de solidariedade e angariações, na localidade e em terras vizinhas, participando, igualmente, nos desfiles carnavalescos de Serro Ventoso.

Fazer teatro é fazer cultura?

O teatro é cultura, é uma interação de atores com o público, onde se dramatizam histórias, onde se despertam sentimentos.

Quando o ator está em palco vive a comédia, ou o drama, de uma forma lúdica e existe um passar de conhecimentos e de boa disposição naqueles momentos.

No caso do grupo teatro Olaré, de Serro Ventoso, é tornar vivo a cultura popular. O teatro faz de cada um de nós pessoas mais abertas e comunicativas.

Encontro de saberes.

Para o grupo de teatro Olaré, esta parceria com o Leirena foi, sem dúvida, o melhor que nos poderia ter acontecido. A aprendizagem tem sido uma constante quer na montagem de cenários e adereços, quer na forma como devemos contracenar uns com os outros, no aprender a escrever as peças, no aprender a projetar a voz, ou na forma como devemos evoluir nos ensaios, para dramatizar uma peça. Têm sido momentos de muito trabalho, mas temos enriquecido muito como grupo e como pequenos atores amadores que somos. O Luis Mouzinho entrega-se de coração a cada um de nós. Aqui fica desde já o nosso muito obrigado à Câmara Municipal de Porto de Mós por esta aposta, no nosso grupo.

Constituir-se GRUPO...

Tudo começou com 5 amigos que gostavam de fazer teatro. Já tínhamos feito algumas peças ainda sem grupo formado. Devido ao sucesso obtido e também ao gosto por esta arte, surgiu, então, o grupo... Daí o nome "Um Par de 5".

Crescer a cada peça.

O grupo tem crescido e evoluído a cada peça. Cada peça é uma nova experiência e quanto maior a experiência, melhor o empenho. Infelizmente, presentemente alguns elementos do início já não estão a representar, devido às suas profissões, acabando por se refletir um pouco nos elementos que ainda permanecem e o grupo em si, perde com isso. Mas, os que ainda estão tentam e lutam para que este projeto não acabe.

Quando dar é receber.

Neste momento e desde há 1 ano atrás, temos vindo a trabalhar com a Companhia Profissional de Teatro de Leiria - Leirena Teatro. Tem vindo a ser uma experiência única, com a qual temos aprendido imenso, nomeadamente novas estratégias de ensaio, jogos de concentração, etc... É sempre uma experiência a valorizar pois com eles aprendemos o que não nos foi ensinado. São pessoas muito prestáveis, têm vindo a mostrar muita motivação, empenho, dedicação e muito trabalho... É um prazer trabalhar com eles.



UM PAR DE CINCO







{ 25 ANOS DE DOWNHILL

A Pista do Figueiredo viu-se inundada de cor, velocidade e espírito desportivo, no fim-de-semana de 21 e 22 de maio. O motivo foi a realização da 4ª Taça de Portugal de *Downhill* que aí teve lugar! 25 anos de *Downhill* em Porto de Mós, justificam, por isso, a atribuição do nome de “Capital do BTT” ao concelho, que receberá, também, no dia 18 de setembro, a prova de *Downhill* Urbano.

Cerca de duas centenas de atletas, nacionais e estrangeiros competiram na prova, proporcionando momentos únicos à plateia que, distribuída por toda a serra, vibrou a cada salto!

Na edição deste ano sagraram-se campeões Tiago Ladeira, na categoria Cadetes, Emanuel Pombo, na categoria Elite, Filipa Peres, na categoria Elite Feminina, Bruno Almeida, na categoria Júnior, Daniel Pombo, na categoria Master 30, Rui Cruz, na categoria Master 40 e José Salgueiro, na categoria Master 50.



KILÓMETROS A PERDER DE VISTA

No Tok'andar 2016

Segundo as palavras da Vereadora do Desporto, Anabela Martins, esta iniciativa, que celebra este ano 12 anos de edição e que reúne cada vez mais adeptos, só é possível graças à feliz parceria estabelecida entre a Câmara e as Associações e Juntas locais, nas quais assenta a organização de cada percurso, cujas características ficam ao seu critério.

Este ano o Tok'andar decorreu entre 3 de abril e 26 de junho, contando com a participação de 15 entidades, das quais 3 se estriaram pela primeira vez na organização da atividade, nomeadamente, a Associação Vertigem, o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota – CIBA e a Associação Trilho do Castelejo. Foram 160 km percorridos por 9 das 10 freguesias do concelho, com o número de participantes a aumentar a cada ano que passa.

Mais do que caminhadas, o Tok'andar tem procurado propiciar um conhecimento mais alargado do território, complementando o turismo de natureza. Informações históricas e antropológicas dos locais - cultura, tradições, lendas, gastronomia, entre outras atividades complementares têm valorizado esta iniciativa que é já um dos melhores cartões de visita do concelho.



EU TEATRO, TU TEATRAS, ELE TEATRA...

Teatremos 2016

Mais uma edição do Festival de teatro - *Teatremos* a completar 11 anos de existência. Foram sete dias de teatro, do drama à comédia, com companhias de cá e “de lá”.

No cartaz marcaram presença os grupos de teatro locais – Grupo de Teatro Olaré, Juncateatro – Teatro Regional do Juncal, Trúpego – Grupo de Teatro e Núcleo de Teatro do Instituto Educativo do Juncal – e ainda a já reconhecida companhia Leirena Teatro, que tem promovido inúmeras iniciativas no concelho, ao longo dos últimos meses.

Destaque, também, para a TASE – Teatro de Animação de Santa Eufémia e para a companhia Cartaz que trouxe à cena a peça “Absolutamente Fabulosos”, com Luís Aleluia, Noémia Costa e Joana Figueira.

Uma comédia que valeu a pena ver!

O Festival teve início no dia 20 de maio e decorreu até ao dia 4 de junho, no Cineteatro de Porto de Mós.

FESTIVAL DA JUVENTUDE

Reúne cultura, desporto e lazer

Os dias 22 e 23 de abril foram dias para celebrar a juventude no concelho de Porto de Mós. O Festival da Juventude ofereceu um programa interessante e diversificado com atividades ligadas à política, ao desporto, à cultura e ao lazer, tendo iniciado com uma palestra, no cine-teatro, subordinada ao tema “Jovens, política e cidadania”.

Durante o dia de sábado, várias foram as atividades que decorreram no Espaço Verde. No final dos dois dias de evento, houve lugar ao convívio e animação noturna.



25 DE ABRIL

Celebração da democracia em homenagem

25 de abril de 1974 é uma data incontornável da história contemporânea portuguesa, motivo que tem levado a Assembleia e a Câmara Municipal de Porto de Mós a assinalarem este dia, nos últimos anos.

2016 não foi exceção. A celebração de 42 anos da Revolução dos Cravos, associada à homenagem de duas personalidades portomosenses – Dr. Licínio Moreira da Silva e Contra Almirante Vítor Crespo – revestiu este dia ainda de maior simbolismo. As cerimónias iniciaram com o hastear da Bandeira Nacional, na Praça da República, acompanhada pela Banda Recreativa Portomosense e pelas 3 corporações de bombeiros do Município.

A arruada, protagonizada pela Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Mira de Aire, chamou a população a participar nas comemorações que tiveram início, à tarde, no Parque Verde. Seguiu-se o descerramento da placa que deu o nome de Dr. Licínio Moreira da Silva à antiga VDG.

A comitiva rumou em direção à entrada sul do Parque para, aí, descerrar a placa que lhe deu nova toponímia: Parque Almirante Vítor Trigueiros Crespo, em homenagem ao portomosense e capitão de Abril, cujo papel foi determinante para o desenrolar da Revolução.

As cerimónias tiveram continuação com a abertura da sessão solene onde intervieram, para além do Presidente da Assembleia Municipal, Rui Neves, e do Presidente da Câmara Municipal, João Salgueiro, os representantes dos restantes partidos.

Posteriormente, deu-se início à apresentação do livro de homenagem ao Almirante Vítor Crespo, “Cidadão e Marinheiro”, cerimónia presidida pela sua filha, Teresa Crespo, que reconstituiu, de forma emocionada, a vida profissional e familiar do seu pai.

O dia encerrou com a atuação da Banda da Armada Portuguesa, num concerto que entusiasmou as centenas de pessoas que se encontravam a assistir, encerrando, da melhor forma, este dia.





JOVENS, CIDADANIA E POLÍTICA

Enche cineteatro

No dia 22 de abril, o cineteatro de Porto de Mós encheu-se para assistir à palestra “Jovens, Cidadania e Política”. Pedro Pimpão, representante do PSD, Vasco Almeida, Membro da Comissão Política da Direção Nacional da JCP e Ivan Gonçalves, membro da JS foram os nomes que compuseram o debate que se revelou dinâmico, com a própria audiência por várias vezes a manifestar a sua opinião e a participar ativamente da discussão.



ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Debatido em Porto de Mós

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, através da Divisão de Gestão Territorial da Direção de Serviços do Ordenamento do Território, tem vindo a organizar algumas ações de sensibilização no âmbito do Ordenamento do Território, área de relevante interesse para as autarquias.

Uma dessas ações realizou-se no concelho de Porto de Mós, no 19 de abril, onde foram debatidos temas como o Sistema de Informação do Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação, o Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional, a regularização de atividades económicas, entre outros.

Direcionada para autarcas, dirigentes, técnicos municipais, técnicos de gabinetes locais, empresas e associações profissionais, a ação teve uma adesão significativa, fruto da pertinência dos tópicos abordados.



FAZ ACONTECER!

Dá nome a palestra motivacional

No seguimento das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Empreendedorismo nas Escolas, da CIMRL, o jovem André Leonardo foi convidado a apresentar um grupo de palestras motivacionais, nos municípios da Comunidade Intermunicipal, sobre o tema “Faz Acontecer”, destinadas ao público escolar.

Inspirado numa volta ao mundo que realizou, à procura de exemplos de empreendedorismo, André Leonardo motivou os mais de 250 alunos que estiveram presentes nesta palestra. O seu ímpeto de iniciativa e de “fazer acontecer” tem dado frutos ao longo dos anos, o que o fez acreditar que o projeto de uma viagem à volta do mundo seria possível. O relato desta viagem foi o mote para o incentivo dos jovens a acreditar neles próprios e a seguir as suas inspirações e projetos.

No final, alguns alunos mais corajosos tiveram oportunidade de, pessoalmente, conversar com André Leonardo e pedirem alguns conselhos para “fazer acontecer”.

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO

Assinado entre IPL e Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Porto de Mós e o Instituto Politécnico de Leiria assinaram um protocolo de colaboração, no âmbito do projeto de Requalificação do Edifício da Central Termoelétrica de Porto de Mós, no dia 22 de março.

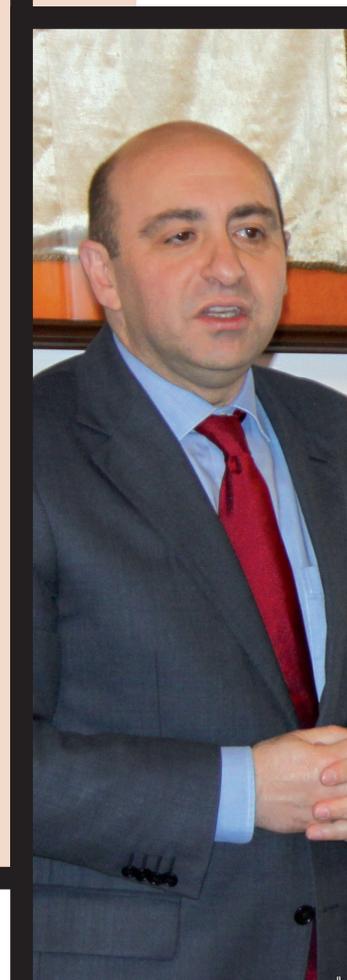
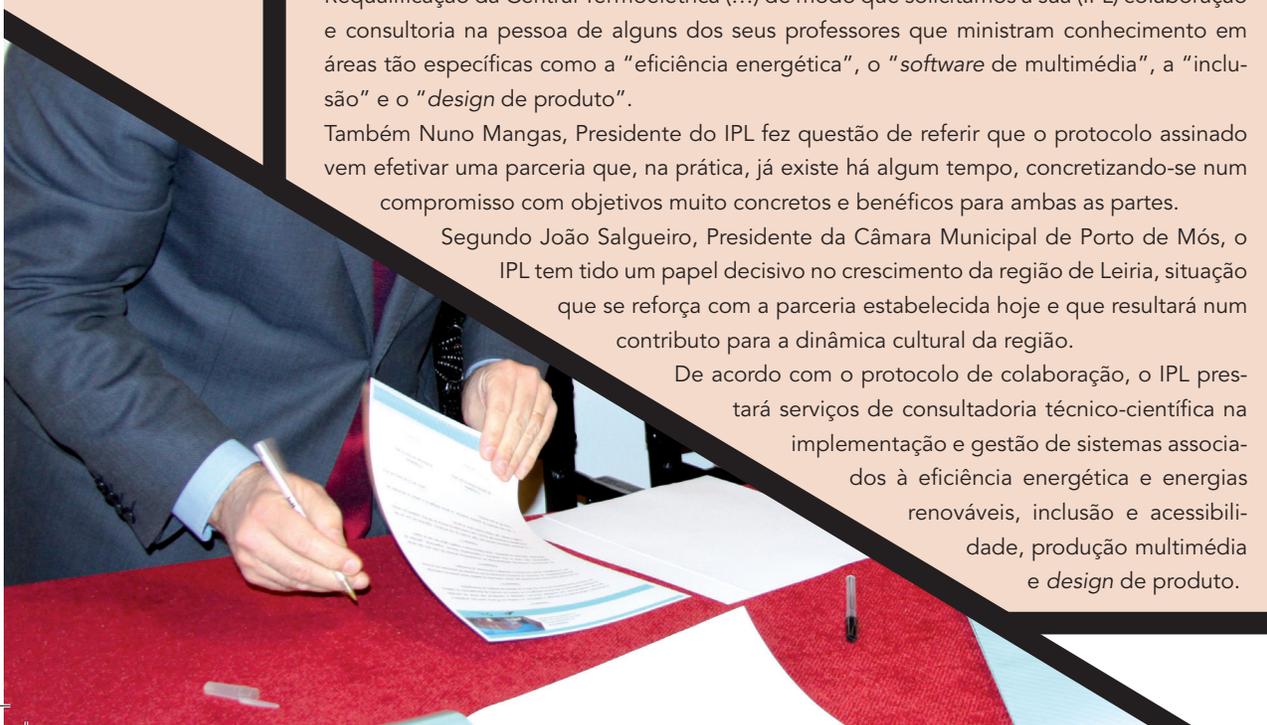
Na mesa estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, João Salgueiro, o Presidente do IPL, Nuno Mangas, o Vice-presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, Albino Januário e o Vice-presidente do IPL, Rui Pedrosa.

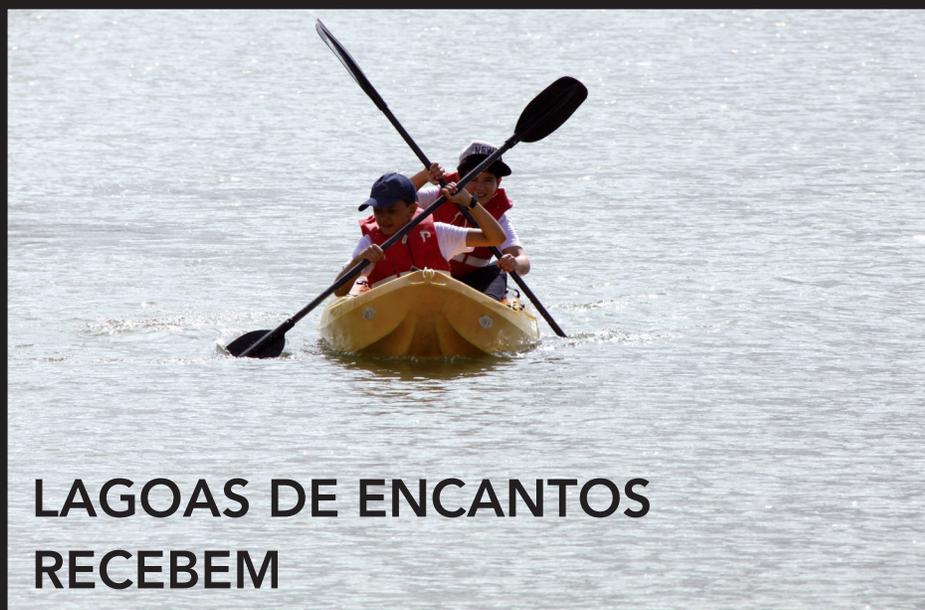
A cerimónia abriu com as palavras de Albino Januário, responsável pela Pelouro da Cultura, ao qual cabe a responsabilidade de desenvolver este projeto. Segundo o próprio "o compromisso que hoje formalizamos insere-se (...) nas opções estratégicas que o Município estabeleceu quando enfrentou decisivamente a necessidade de realizar o projeto global da Requalificação da Central Termoelétrica (...) de modo que solicitámos a sua (IPL) colaboração e consultoria na pessoa de alguns dos seus professores que ministram conhecimento em áreas tão específicas como a "eficiência energética", o "software de multimédia", a "inclusão" e o "design de produto".

Também Nuno Mangas, Presidente do IPL fez questão de referir que o protocolo assinado vem efetivar uma parceria que, na prática, já existe há algum tempo, concretizando-se num compromisso com objetivos muito concretos e benéficos para ambas as partes.

Segundo João Salgueiro, Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, o IPL tem tido um papel decisivo no crescimento da região de Leiria, situação que se reforça com a parceria estabelecida hoje e que resultará num contributo para a dinâmica cultural da região.

De acordo com o protocolo de colaboração, o IPL prestará serviços de consultoria técnico-científica na implementação e gestão de sistemas associados à eficiência energética e energias renováveis, inclusão e acessibilidade, produção multimédia e design de produto.





LAGOAS DE ENCANTOS RECEBEM

Semana da Educação, com natureza e muita aventura

A edição deste ano da Semana da Educação, assentou arraiais na União de Freguesias Arrimal – Mendiga, no cenário natural das Lagoas.

Um palco fantástico que proporcionou o desenvolvimento de múltiplas atividades educativas promovidas pelas 31 entidades que mais uma vez fizeram questão de se associarem a este projeto, que decorreu durante os dias 6,7 e 8 de junho.

Cerca de 1500 crianças dos Jardins-de-infância e das escolas de 1.º ciclo do concelho tiveram a oportunidade de experimentar as mais diversas atividades desenvolvidas pelas 31 entidades que colaboraram nesta iniciativa. Houve tempo para ficar a saber como se protege a floresta, como se faz o queijo, como se defendem as pessoas e a sociedade, como se lavrava a terra, relembrar e participar em jogos tradicionais, ouvir histórias e contos, dançar ao ritmo das modas do folclore tradicional, mexer ao som da zumba atual, fazer experiências, aprender sobre a nutrição, sobre a reciclagem, andar de canoa, de burro, a cavalo, enfim....

Três dias repletos de adrenalina, fora da sala de aula mas num contexto de vivências onde também muito se aprendeu.



JOVENS EMPREENDEDORES

Mostram talento

O cineteatro de Porto de Mós acolheu, no dia 1 de março, o Concurso Municipal de Ideias, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, no âmbito do programa de Empreendedorismo nas Escolas 2015/2016.

Dos 26 projetos candidatos, apresentados pelo ensino secundário das escolas do concelho, 8 estiveram a concurso, apresentando soluções nas mais variadas áreas, desde a tecnológica, turística, agrícola e serviços.

Após a apresentação dos 8 projetos, o júri, composto por Albino Januário, Vice-presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, Sílvia Pestana, representante da Assimagra e Regina Vitorio, representante da LSI Stone, elegeram os 3 vencedores.

Assim, o 3º prémio foi atribuído ao projeto Uniport, apresentado pelos alunos António Granja e Francisco Carreira, do Instituto Educativo do Juncal. O 2º projeto vencedor, Block & Go, foi promovido pelos alunos Ana Flor Saraiva e Tomás Pereira, da Escola Secundária de Mira de Aire.

O 1º prémio, que representou o concelho de Porto de Mós na final intermunicipal, na Marinha Grande, foi apresentado por Ana Mafalda Cordeiro, Beatriz Pratas e Soraia Carreira, do Instituto Educativo do Juncal, intitulado "Vidrex", angariou o 3º lugar na final Intermunicipal.

O projeto "Vidrex" é uma solução para limpeza dos vidros exteriores, que se coloca no estore e que permite ao utilizador uma ação muito mais reduzida.





PORTO DE MÓS

“Mostrou-se” na Rua Augusta

De 30 de junho a 10 de julho, o Município de Porto de Mós esteve representado na Rua Augusta, em Lisboa, no âmbito do evento “Vinhos Região de Lisboa”, uma atividade que visou promover, para além, dos vinhos, os produtos regionais. A cerimónia inaugural desta mostra decorreu no dia 30 de junho, e contou com a presença do Vice-presidente da Câmara Municipal da capital, Duarte Cordeiro e do Vereador da mesma autarquia, José Sá Fernandes, tendo estado, igualmente, presentes os membros dos executivos das Câmaras associadas ao projeto. Em representação da autarquia portomosense esteve Albino Januário, Vice-presidente e Vereador dos Pelouros de Economia e Finanças, Cultura e Turismo. Esta iniciativa dinamizada pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, aconteceu em parceria com os produtores e os municípios que integram a Região Vitivinícola (Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Batalha, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Cascais, Leiria, Lisboa, Loures, Lourinhã, Mafra, Nazaré, Óbidos, Oeiras, Ourém, Peniche, Porto de Mós, Pombal, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras).

Porto de Mós aproveitou, assim, esta excelente oportunidade de promoção do concelho, dando a conhecer não só os seus pontos turísticos de maior interesse, como também os produtos endógenos, identitários e representativos dos nossos valores gastronómicos e tradicionais. Foram convidados a participar nesta iniciativa cerca de 40 produtores concelhios, com uma parte significativa dos mesmos a utilizar esta grande “monstra turística” para a divulgação da sua marca no mercado interno e, também, no mercado externo, num local emblemático como é a Rua Augusta, por onde passam diariamente milhares de visitantes.

PEDRA DE PORTO DE MÓS

Em destaque na bienal de Veneza

O Presidente da Câmara, João Salgueiro, esteve presente no passado dia 25 de maio na 15.ª Exposição Internacional de Arquitectura da Bienal de Veneza, em representação do concelho, no âmbito da abertura da mostra "Resistance", integrada na exposição oficial de Portugal, que evidenciou uma peça de arte trabalhada em pedra Alpinina de Porto de Mós, assinada pelo arquiteto Siza Vieira. Esta ação marca o início do programa "Primeira Pedra", uma iniciativa que visa desenvolver a investigação e internacionalizar a pedra portuguesa, contribuindo para reposicionar e para afirmar a imagem deste produto nacional, com um peso determinante na economia do concelho de Porto de Mós.

Este programa surge no âmbito de uma candidatura aos fundos do Quadro Comunitário 2020, dinamizada pela ASSIMAGRA (Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore, Granitos e Ramos Afins), à qual se associou como produtora e comissária a *ExperimentaDesign*, estabelecendo a ligação entre a atividade como design, a indústria e a arquitetura.

Na mostra estiveram presentes vários empresários locais do setor da extração e transformação de pedra, cuja dinâmica empresarial se tem alicerçado na afirmação deste produto além-fronteiras.

FESTAS DE SÃO PEDRO 2016

Ao fim de alguns meses de intenso trabalho, o balanço final é bastante positivo.

O feedback das pessoas é encorajador em termos de organização, de actividades e de cartaz das Festas..

Há coisas que certamente temos que melhorar e outras até a alterar. Mas como foi o nosso primeiro ano, para o próximo, a nossa meta vai ser fazer mais e melhor.

Após as férias, vamos começar a trabalhar com todo o empenho e dedicação para que as próximas Festas de São Pedro 2017, sejam um sucesso.

Muito obrigada a todos que nelas trabalharam, participaram e contribuíram para que tu corresse pelo melhor.

A presidente do Fundo Social
Ana Matos



Sabia que o concelho de Porto de Mós está reconhecidamente associado à produção industrial de excelência, nos mais diversificados domínios?

Porque esta vertente da conceção de produto, é também gerada por pessoas de cá, "Gentes e Géneros", a rúbrica que dá a conhecer a iniciativa local automatizou-se e foi conhecer a linha de produção "moldável" de uma das empresa que escolheu Porto de Mós para crescer.



Diz-se do plástico que se modela, que se proporciona a receber diferentes formas e que de modo figurado se assume como artificial.

Dos frascos, das embalagens aos termos que nos mantêm o calor, às vezes o consolo de uma pausa ao meio-dia, das tampas que doseiam o nosso consumo, ao conforto associado à limpeza e ao design que exigimos, sem dar conta, no nosso dia-a-dia, assumindo-os como naturalmente essenciais, na base pré-concebida do bem-estar, lá está ele, o plástico, o corpo, o polímero que se deixa modelar e que nos molda as rotinas.

Há 55 anos que a IPA, outrora Indústria de Plásticos da Azóia, se embrenhou na dita modelagem desta matéria, recolhendo do lado artificial o que é naturalmente essencial, com empenho e persistência, construindo uma imagem sólida da marca e da qualidade da mesma. Aproveitando um mercado em franco desenvolvimento e o potencial evolutivo inerente à transformação das matérias plásticas, a empresa que começou pela produção e comércio de brinquedos, flores e outros,

envereda pela génese de artigos sanitários, utilidades domésticas e embalagens, abrindo-se à conceção, desenvolvimento e produção, de base tecnológica.

A necessidade de reorganização, em virtude da separação física das instalações e conseqüente esforço logístico, bem como a procura de melhores condições levou a atual Plásticos IPA a optar pela construção de novas instalações, proporcionando a junção de todas as áreas de negócio da empresa num único espaço.

A Zona Industrial de Porto de Mós afigurou-se como uma escolha óbvia, alicerçada em razões do lado do coração e da razão. Da naturalidade do administrador, portomosense, às excelentes acessibilidades oferecidas pela localização da área empresarial em causa, assim se justificou a partir de 2009, a mudança de sede para o concelho de Porto de Mós, constituindo-se uma mais-valia local em termos industriais e económicos. Continuar a aplicar o Know how na criação de novos produtos e serviços, apostando no crescimento continuado da empresa é a ambição afirmada, a médio / longo prazo.



**OS POLÍMEROS
QUE NOS MOLDAM**





CONTAS
€M **ANÁLISE**
TRIÉNIO 2013/15

TAXAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL NO TRIÉNIO DE 2013/2015

O quadro ao lado reflecte a evolução das taxas de execução do orçamento nos últimos 3 anos.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Tendo por base o Balanço e a Demonstração de Resultados, apresenta-se no presente ponto uma análise sucinta da situação patrimonial e financeira do Município de Porto de Mós, no final do exercício de 2015.

BALANÇO

Um dos documentos mais importantes na análise financeira de uma entidade é o Balanço. Este documento reflete a posição financeira e patrimonial à data de 31 dezembro de 2015 comparando-se, ainda, com a registada contabilisticamente nos dois períodos homólogos de 2014 e 2013.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

RECEITA	2013	2014	2015
Corrente	92,08 %	101,52 %	98,18 %
Capital	55,30 %	82,62 %	59,97 %
Outras Receitas	97,08 %	99,10 %	100,01 %
TOTAL	85,93 %	98,79 %	95,05 %
DESPESA	2012	2014	2014
Corrente	87,74 %	89,88 %	88,54 %
Capital	76,35 %	77,59 %	73,45 %
TOTAL	83,96 %	86,35 %	83,43 %

BALANÇO	2013	2014	2015
ACTIVO	€ 56.860.381,71	€ 60.281.814,93	€ 61.333.055,20
Ativo Fixo	€ 50.711.792,05	€ 51.424.132,63	€ 52.057.824,77
Imobilizado	€ 50.711.792,05	€ 51.424.132,63	€ 52.057.824,77
Activo Circulante	€ 2.992.229,81	€ 4.897.821,52	€ 5.378.672,36
Existências	€ 1.680.522,37	€ 1.684.794,20	€ 1.660.415,72
Dívidas de Terceiros	€ 371.376,14	€ 368.856,60	€ 746.183,25
Disponibilidades	€ 940.331,30	€ 2.844.170,72	€ 2.972.073,39
Acréscimos e Diferimentos	€ 3.156.359,85	€ 3.959.860,78	€ 3.896.558,07
FUNDOS PRÓPRIOS	€ 40.377.66,84	€ 42.752.757,82	€ 44.885.934,64
Património	€ 17.241.938,72	€ 17.631.568,72	€ 17.634.090,22
Reservas	€ 698.687,68	€ 904.616,74	€ 1.011.791,56
Resultados Transitados	€ 18.347.459,16	€ 22.124.975,91	€ 24.215.566,61
Resultados Líquidos	€ 4.089.581,28	€ 2.091.596,45	€ 2.024.486,25
PASSIVO	€ 16.482.714,87	€ 17.529.057,11	€ 16.447.120,56
Passivo Exigível	€ 4.780.280,23	€ 4.946.689,23	€ 4.361.455,54
Dív. a Terceiros – M/L prazo	€ 3.642.289,21	€ 3.238.729,92	€ 2.559.746,78
Unid. Participação – FAM	€ 0,00	€ 815.030,02	€ 698.597,02
Dívidas a Terceiros – C prazo	€ 1.137.991,02	€ 892.929,29	€ 1.103.111,74
Passivo Não Exigível	€ 11.702.434,64	€ 12.582.367,88	€ 12.085.665,02
Acréscimos e Diferimentos	€ 11.702.434,64	€ 12.582.367,88	€ 12.085.665,02

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Da análise da Demonstração de Resultados consegue-se perceber como o resultado do exercício do ano 2015 foi gerado, tendo em conta os custos, as perdas e os proveitos, e os ganhos, operacionais, financeiros e extraordinários.

O quadro seguinte evidencia o comportamento dos resultados nos últimos três anos.

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
RESULTADOS	2013	2014	2015
(A) Resultados Operacionais	€ 3.840.422,17	€ 1.152.130,47	€ 1.496.703,93
(B) Resultados Financeiros	€ -25.435,54	€ -72.936,56	€ 31.111,05
(A) + (B) CORRENTES	€ 3.814.986,63	€ 1.079.193,91	€ 1.527.814,98
(C) Resultados Extraordinários	€ 274.594,65	€ 1.012.402,54	€ 496.671,27
(A)+(B)+(C) LÍQUIDOS DE EXERCÍCIO	€ 4.089.581,28	€ 2.091.596,45	€ 2.024.486,25

INDICADORES DE ESTRUTURA E GESTÃO PATRIMONIAL

A análise dos indicadores de gestão patrimonial têm como objetivo ajudar a perceber as linhas gerais de orientação utilizadas na condução dos destinos da Autarquia e os seus efeitos ao nível dos investimento e dos financiamentos. São ainda um bom instrumento para medir a liquidez, o endividamento e a capacidade da Autarquia para solver os seus compromissos.

RÁCIOS (%)		2013	2014	2015
RÁCIOS DE LIQUIDEZ				
Liquidez Geral	Ativo Circulante	262,94%	548,51%	487,59%
	Passivo a Curto Prazo			
Liquidez Reduzida	(Ativo Circulante-Existencias)	115,27%	359,83%	337,07%
	Passivo a Curto Prazo			
Liquidez Imediata	Disponibilidades	82,63%	318,52%	269,43%
	Passivo a Curto Prazo			
RÁCIOS DE ALAVANCA FINANCEIRA				
Endividamento	Dividas a terceiros CMLP	12,51%	11,65%	9,96%
	Ativo Líquido			
Estrutura do Endividamento	Dividas a terceiros CP	2,98%	2,10%	2,52%
	Ativo Líquido			
Grau de dependência dos empréstimos	Empréstimos CMLP	9,53%	7,63%	5,85%
	Ativo Líquido			
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E AUTONOMIA				
Autonomia Financeira	Fundos Próprios	71,01%	70,92%	73,18%
	Ativo Líquido			
Solvabilidade	Fundos Próprios	244,97%	243,90%	272,91%
	Passivo Total			

NOTA Ao ativo líquido subtrai-se o valor líquido dos bens de domínio público, pelo facto destes serem inalienáveis

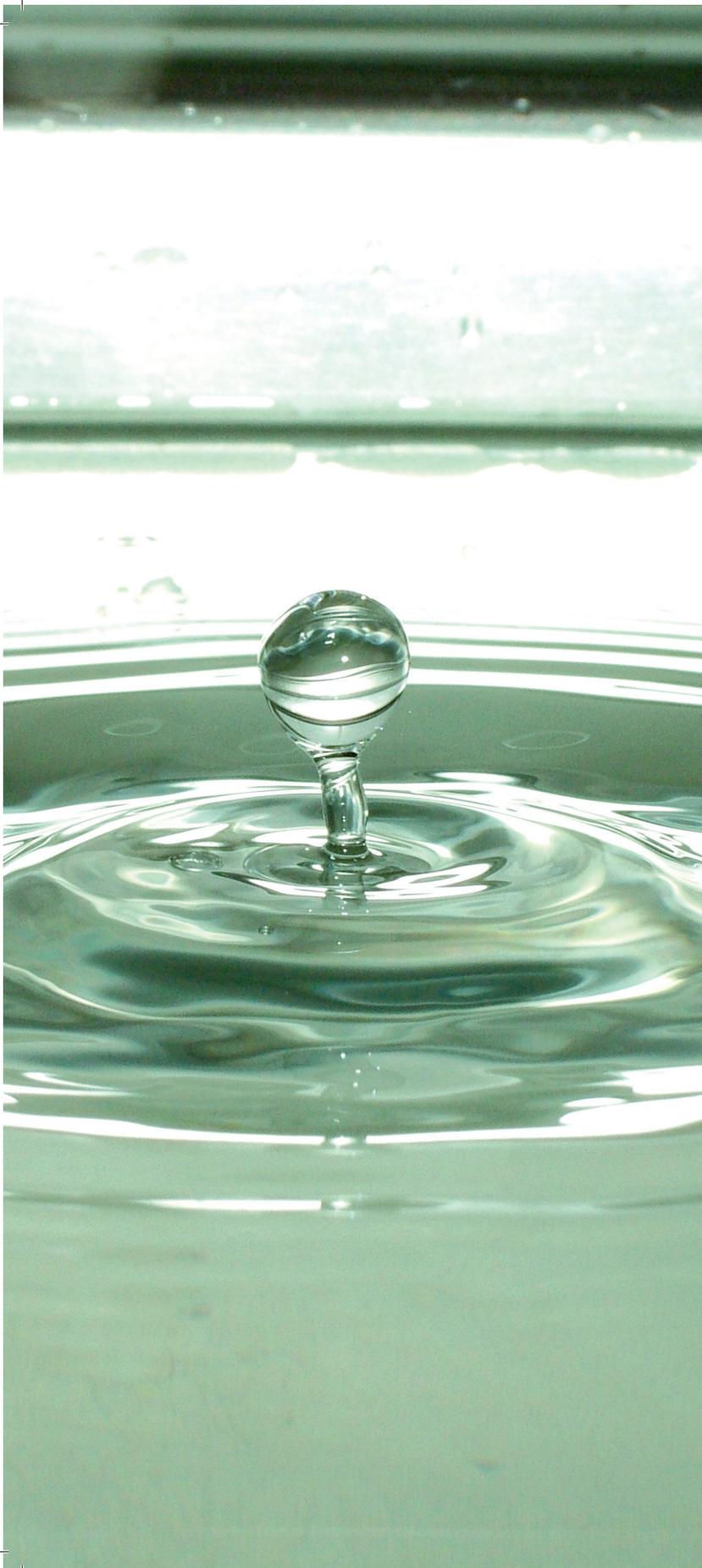


ATUALIZE-SE!

FATURA ELETRÓNICA DA ÁGUA ADIRA JÁ

- + CÓMODO
- + RÁPIDO
- + AMIGO DO AMBIENTE

Centro de Atendimento
do Município de Porto de Mós
www.municipio-portodemos.pt



SANEAMENTO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA

PLANO DE SEGURANÇA DA ÁGUA

Porto de Mós integra projeto piloto

No seguimento do convite efetuado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos, o Município de Porto de Mós integrará o projeto piloto de desenvolvimento e implementação de planos de segurança da água em zona de abastecimento de pequenas dimensões, especificamente a zona de abastecimento de Pedreiras – Zona Alta.

Um Plano de Segurança da Água (PSA) é uma ferramenta que permite identificar riscos no sistema de distribuição de água, desde a origem até à torneira do utilizador, introduzindo processos para validar e verificar a eficácia do sistema de controlo implementado e a qualidade da água produzida. Neste âmbito, em reunião camarária, foi nomeada uma equipa multidisciplinar, constituída por técnicos ligados à Câmara Municipal, coordenada pelo Vereador do Pelouro das Obras Públicas, Serviços Municipais e Ambiente e por um elemento da Autoridade de Saúde local, cujas atribuições compreenderão o planeamento, o desenvolvimento, a verificação e a aplicação do PSA, na zona concelhia em causa.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Moitalina

Face ao número elevado de roturas verificadas neste lugar, em virtude da antiguidade e consequente desgaste do material da conduta de abastecimento, foi lançada uma empreitada, no valor €139.896,00 (+IVA) com vista à substituição da mesma, contemplando, igualmente, a requalificação dos passeios.

Juncal - Outeiro

Objetivando o reforço do abastecimento de água em quantidade e qualidade adequadas, foram levadas a cabo as obras de remodelação da conduta do Outeiro, assegurando-se a alimentação a partir do reservatório da Cruz da Légua, garantindo os necessários níveis de pressão. Uma empreitada no valor de 98.816,00 (+IVA).

Reservatórios de água valorizados

Com o intuito de delimitar a zona envolvente, garantindo a segurança e o controlo nos acessos, foram construídos muros de vedação em torno dos depósitos de água de Chão da Nogueira e Covas Altas, na freguesia do Alqueidão da Serra. Esta empreitada significou um investimento na ordem dos €64.949,00 (+IVA). Os depósitos de água de São Bento (Codaçal, São Bento e Barreira Junqueira) sofreram, igualmente, intervenções, nomeadamente, trabalhos de impermeabilização, substituição de caixilharia e pinturas. Obras no valor de € 99.832,80.

SANEAMENTO

Projecto da 2.ª fase do saneamento de Mira de Aire - Em fase de conclusão

Encontra-se em fase de conclusão o projeto da segunda fase do saneamento de Mira de Aire no valor de €69.360.000 (+ IVA). O projeto destina-se a servir a zona baixa da vila de Mira de Aire, incluindo intervenção na EN 243, dotando esta área de rede de saneamento, procedendo-se, igualmente, à remodelação da rede de distribuição de água e condutas elevatórias. Neste mesmo âmbito, está em fase de preparação a candidatura, para a execução de uma área de intervenção específica deste projeto, aos fundos comunitários, inserida no Programa Portugal 2020.



MUNICÍPIO DE PORTO DE MÓS PREVINE INCÊNDIOS COM APOIO DE ESTUDANTES

Teve lugar uma ação de fogo controlado, em parcelas localizadas, na Marinha da Mendiga, na União de Freguesias de Arrimal e Mendiga tendo como objetivo a defesa da floresta contra incêndios.

A ação, coordenada pelo Gabinete Técnico Florestal do Serviço Municipal de Proteção Civil, visou reduzir o combustível vegetal, através de um método natural e eficaz de prevenção de incêndios, que assenta na redução de vegetação espontânea, em parcelas pré-definidas, com o intuito de diminuir a perigosidade dos incêndios florestais no verão, dando cumprimento ao previsto no Plano de Fogo Controlado realizado em parceria com o ICNF.

A iniciativa contou, ainda, com a presença de alunos do CET em Defesa da Floresta Contra Incêndios, da Escola Superior Agrária de Coimbra, dos Bombeiros Voluntários de Porto de Mós e da equipa de Sapadores Florestais SF 01-163.



QUARTEL DA GNR DE PORTO DE MÓS EM FASE DE CONCLUSÃO

As obras de remodelação do novo quartel da GNR de Porto de Mós estão a entrar em fase de conclusão, estando a decorrer os arranjos exteriores e a construção de um anexo destinado a garagens e arrumos.

OBRA DE REQUALIFICAÇÃO DA ANTIGA CENTRAL TERMOELÉTRICA ADJUDICADA

A obra de requalificação do edifício da antiga central termoelétrica está já adjudicada, seguindo o processo para o Tribunal de Contas. Também o procedimento relativo ao Projeto Museográfico a desenvolver em parte do novo espaço cultural está já adjudicado.





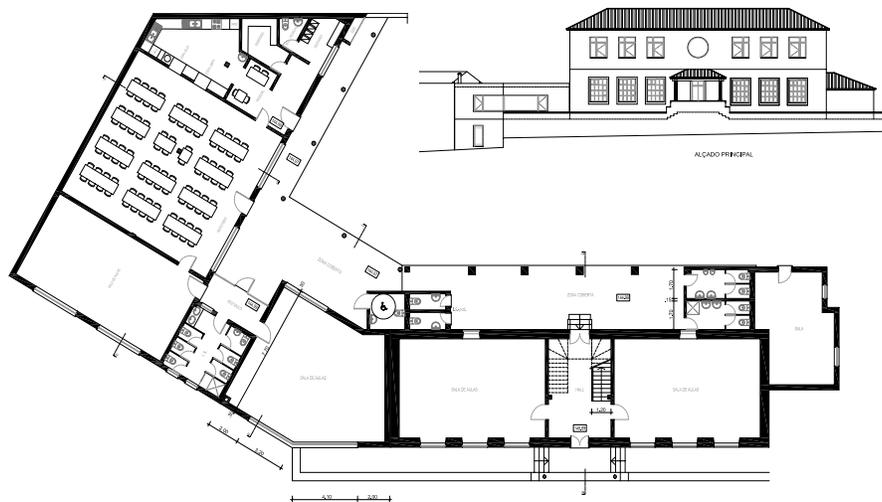
CENTRO ESCOLAR DE PORTO DE MÓS NOVO CORPO EM CONCLUSÃO

As obras de ampliação do Centro Escolar de Porto de Mós, referentes ao novo corpo, encontram-se em fase de acabamento. Da segunda fase farão parte as ações de remodelação dos edifícios existentes, a terem início no último trimestre deste ano.



ESCOLA DA CALVARIA SOFRE REMODELAÇÃO

As obras de remodelação da Escola Básica da Calvaria de Cima têm já o projeto concluído, estando em fase de aprovação junto das entidades competentes. A intervenção contemplará a construção de duas salas de 1.º ciclo e uma sala de pré-escolar, dotando o edifício de seis salas, no total. As obras abrangem, também, a reformulação das instalações sanitárias e a construção do refeitório, copa, cozinha, despensa e biblioteca. Prevê-se, ainda, a execução de uma fachada em vidro, criando uma zona fechada correspondente ao espaço do telheiro existente, no alçado posterior.





NOVA ESTRUTURA DAS TASQUINHAS MELHORA EX-LIBRIS DAS FESTAS DE SÃO PEDRO

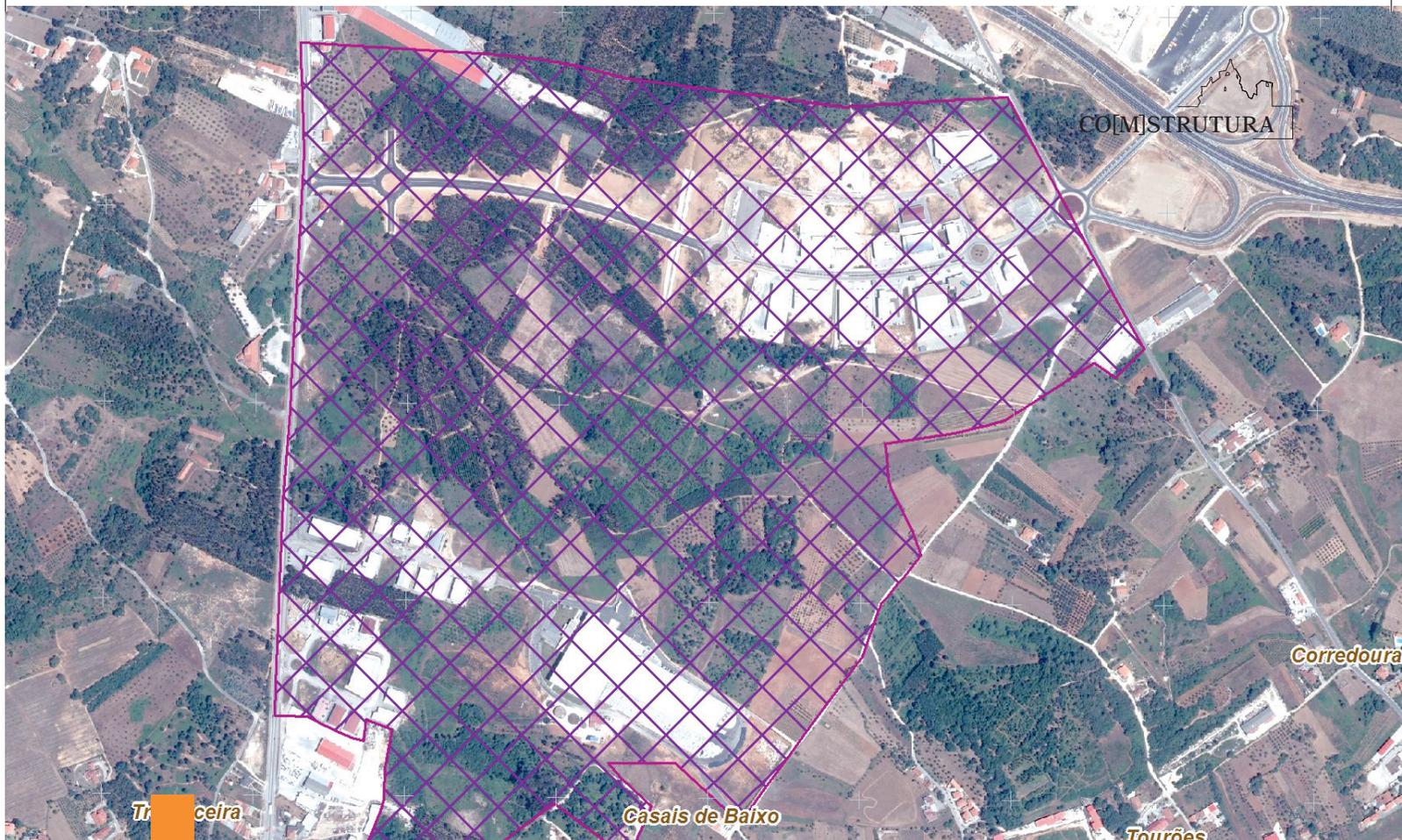
Este ano, as Festas de São Pedro, momento alto de convívio e animação do concelho, contaram com uma estrutura renovada e definitiva para a instalação de uma parte das famosas Tasquinhas, um dos cartões-de-visita das festividades.

A instalação alberga, nesta primeira fase, 12 módulos, cada um composto por uma zona de atendimento e copa, destinada ao apoio às coletividades e associações que se instalarão neste espaço. Contempla, igualmente, a construção das infraestruturas definitivas relativas às redes de água, esgotos, pluviais e elétricas. Esta intervenção, no valor de €141.482,62 (+ IVA) constitui apenas uma parte do investimento global a concretizar no decorrer dos próximos anos, de forma faseada, pretendendo ser uma infraestrutura de apoio ao desenvolvimento das atividades socioeconómicas do concelho.



BAIRRO DA BELA VISTA

O Bairro da Bela Vista, anteriormente designado com Bairro Património dos Pobres, na vila de Mira de Aire, está a ser alvo de uma intervenção profunda, justificada pelo estado de degradação e ausência de condições mínimas de habitabilidade. O complexo, construído nos finais da década de 60, beneficiou já de uma limpeza alargada, tendo-se procedido à demolição de alguns pré-fabricados e anexos existentes.



ÁREA DE LOCALIZAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTO DE MÓS PERMITE ALARGAR HORIZONTES

Face à elevada procura de lotes para instalação empresarial e tendo em conta a excelente localização e a facilidade de acessos do atual Parque Industrial de Porto de Mós, o Município decidiu avançar com a implementação da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão 20, definida, como tal, em sede da 1.ª revisão PDM, que corresponderá à nova Área de Localização Empresarial de Porto de Mós que, sendo territorialmente contígua ao atual Parque Industrial existente, se assume como a sua natural zona de expansão. Esta Área de Localização Empresarial pretende unificar, numa só zona de intervenção, do Parque Industrial, dos loteamentos industriais próximos e de outras unidades autónomas presentes naquele perímetro, assumindo-se como o elo de ligação entre estes espaços, o que irá proporcionar uma mais vasta oferta de lotes (com várias dimensões e possibilidade de junção) e de usos permitidos, procedendo à sua consolidação e configurando-a como uma autêntica área de acolhimento de empresas.

A possibilidade de poder passar a integrar, simultaneamente, tipos de indústrias incompatíveis com os aglomerados urbanos e/ou com o solo rural, serviços, comércio e outros que se justifiquem, afigura-se como uma mais-valia no âmbito da complementaridade entre atividades. Incluir nesta área equipamentos que visem suprir necessidades em termos, por exemplo, de apoio social ou de logística, é outra grande meta, evitando, com isso, a dispersão desta oferta, facto que poupará esforços e capital aos investidores. As vantagens do projeto em causa ao nível municipal são diversas e claras, destacando-se: o investimento na economia local, a projeção do concelho no mercado económico, o aumento da oferta de emprego e a diversificação dos setores de atividade.

Sendo estas as mais-valias evidentes, outras há que, a médio/longo prazo, contribuirão para uma gestão territorial mais equilibrada, como sendo, um incremento na eficiência do ordenamento dos espaços, que contraria a disseminação geográfica destas atividades e os prejuízos que tal pode acarretar, um maior controlo em termos de impactos ambientais e paisagísticos e uma facilidade acrescida ao nível da monitorização da evolução das atividades económicas. Tais progressos tornarão o processo de delimitação de estratégias mais capaz e sustentado.



VALORIZAÇÕES

REFORMULAÇÃO DE CRUZAMENTO Casais Garridos

Estão já concluídas as obras de reformulação do cruzamento dos Casais Garridos. A intervenção, no valor de €133.389,30 (+ IVA) teve como objetivo a redefinição desta zona de interseção com vista ao melhoramento das condições de circulação de veículos e peões, dado tratar-se de uma ponto de distribuição com algum trânsito que estabelece a ligação entre o lugar de Casais Garridos e Andaiinho. Foram, igualmente, remodeladas as condutas de água, concretizada a rede de drenagem pluvial, construídos passeios e colocada a respetiva sinalização vertical e horizontal, visando a garantia de circulação em segurança. A empreitada incluiu, ainda, a definição de zonas de estacionamento e a criação de uma pequena área de lazer.



PASSEIOS E PAVIMENTAÇÕES Porto de Mós

Foram executadas em Valbom, algumas obras de valorização, estando ainda a decorrer os mesmos trabalhos na EN 242-4, em Tourões. Esta empreitada, no valor de € 40.625,26 (+IVA), inclui a execução de muro de suporte aos passeios, a colocação de lancil e calçada e a execução da drenagem pluvial.



PORTO DE MÓS DÁ AS BOAS VINDAS

Também a sul

Um painel de boas vindas recebe todos os que entram na vila de Porto de Mós pelo lado Sul. Esta obra de valorização utiliza revestimento de telha cerâmica plasma, produzida no concelho, na cor verde musgo, estabelecendo a analogia com as torres do castelo. O elemento pedra, utilizado para a representação da letra "o", em Mós, estabelece a relação com as tradicionais mós dos moinhos de vento, e aparece conjugado com um conjunto em inox, completando a referência toponímica.

INTERVENÇÃO NO CASTELO

Projecto aguarda parecer

Com o objetivo de salvaguardar a integridade do Castelo de Porto de Mós, monumento nacional, foi desenvolvido um estudo, em colaboração com a DGCP, relativo às patologias que enfermam o edifício, com vista a desenvolver uma intervenção curativa das mesmas. Esta proposta, que evoluirá para a elaboração de um projeto, encontra-se a aguardar o parecer da mesma entidade, objetivando-se a preparação do processo para uma candidatura ao Programa Portugal 2020.

VILA DE DOM FUAS Representada em rotunda

No âmbito da abertura oficial das Festas de São Pedro 2016, foi inaugurada uma escultura na Rotunda da Avenida de São Pedro, alusiva à figura de D. Fuas Roupinho. Esta obra de arte, em ferro, da autoria de Paulo Honorato e João Neto, pretende representar esta figura incontornável da história local e nacional do século XII, alcaide do Castelo de Porto de Mós, conhecido como primeiro almirante da esquadra portuguesa.



A middle-aged man with glasses, wearing a blue suit jacket over a light blue shirt and maroon trousers, is sitting on a stone ledge outdoors. He is smiling slightly and looking towards the camera. The background shows a brick building with a white overhang and a clear blue sky. The lighting is bright, suggesting a sunny day.

"Posso
dizer que
ser autarca
é uma gratidão
..."

RUI NEVES

Rui Augusto Pereira Neves, professor de formação e coração é, igualmente, um rosto conhecido da política autárquica local. Atualmente, assume as funções de Presidente da Assembleia Municipal de Porto de Mós, um cargo que entende como fundamental, no acompanhamento da definição dos destinos da política concelhia.

Do ensino à política.

Para mim, posso afirmar que foi um trajeto muito bonito. Cheguei a Porto de Mós, há 30 anos, com vinte e poucos anos de idade, em virtude de ter sido colocado como professor, na EB2, em 1987. Dez anos depois, sem que nada o fizesse adivinhar, fui convidado para integrar uma das listas à Câmara Municipal, pelo Partido Socialista. E foi assim que ingressei na carreira política em Porto de Mós, com uma relação duradoura até aos dias de hoje. Atualmente, voltei à escola. Sinto-me bem e é na escola que quero continuar. Estas passagens decorreram naturalmente, embora este regresso ao ensino tenha exigido uma readaptação da minha parte, que encarei como inerente e natural, dados os longos anos de afastamento da docência. Foi necessário rever conteúdos, sobretudo no que diz respeito às novas formas de abordagem do programa da disciplina de Português, que sofreu algumas alterações.

Cerca de 13 anos como vereador, na oposição e no lado de cá. Como foi a experiência?

A experiência foi bastante gratificante, sobretudo nos seis anos em que assumi funções de vereador a tempo inteiro, apesar de ter sido um período de grandes alterações, em virtude das novas competências que as Câmaras passaram a assumir, em áreas que muito dizem às pessoas, nomeadamente, a educação e a ação social. Quando estive na oposição procurei sempre dar a minha opinião, a minha contribuição, em prol do grupo e tendo sempre presente o melhor para o concelho. O ser autarca exige que estejamos sempre ligados às pessoas, não há fins-de-semana, feriados,... e nesse aspeto é bastante desgastante. Contudo, o facto de podermos estar próximos das pessoas, de conseguir concretizar os seus anseios torna estas funções bastante gratificantes. Posso dizer que ser autarca é uma gratidão para quem o desempenha por gosto e é assim que deve ser encarada, em pleno e a tempo inteiro.



“Os nossos
jovens
têm valor
e quem
os formou
foi o sistema
de ensino
...”

A política também é uma forma de educação?

A política definitivamente também é uma forma de educação. A educação reflete-se no respeito que devemos ter pelas pessoas que nos elegem e pelas que não nos elegem. Ser autarca é um ato de profunda responsabilidade. Essa forma de estar demonstra estarmos perante um ato educativo.

E como vai a Educação?

Se quisermos discutir a educação, pondo em questão a realização ou não de provas de aferição, a realização ou não de exames, entre outros assuntos, somos tentados a concluir

que com tantos pontos de vista, com tanta divergência a educação não estará na sua melhor “forma”. Contudo, o facto é que quando se entra numa escola, quando se conversa com os alunos, quando se trabalha diariamente com as crianças percebe-se que esta geração está extremamente bem instruída. Eu falo com conhecimento de causa, porque sou, neste momento, um ator privilegiado. A juventude com 10, 11, 12 anos é muito diferente dos miúdos de há 20 anos atrás. Têm uma capacidade de conhecimento, de linguagem, impensáveis há 20 anos. Não sendo um conhecimento profundo, estão aptos a discutir qualquer tipo de assunto. Têm pontos de vista e defendem-nos. E esta postura é fruto do sistema de ensino que tem vindo a ser implementado. Por outro lado, se analisarmos, e salvo algumas exceções, poucos são os que ficam de fora do ensino universitário. A capacidade e a qualidade das gerações que estamos a formar é reconhecida internacionalmente. Portanto, esta realidade é, inquestionavelmente, produto de alguma coisa, apesar

de alguns erros que se tenham cometido. Os nossos jovens têm valor e quem os formou foi o sistema de ensino que, no meu entender, tem respondido eficazmente.

Como encara a função de Presidente da Assembleia?

Com muita responsabilidade. Eu gosto de fazer notar que, em determinadas zonas do país há Presidentes da Assembleia que exercem o cargo a tempo inteiro e que interferem profundamente na atuação do executivo municipal. Claro que, na nossa realidade, isso não se justifica, mas como existe um pouco a tendência em minorar esta função, entendo ser relevante que se perceba a importância deste cargo. Obviamente que na Assembleia Municipal de Porto de Mós a complexidade é outra. Todos nos conhecemos e, como tal, temos o dever de contribuir para a diminuição da maior ou da menor gravidade dos problemas. Tem sido, por isso, muito agradável o cumprimento desta missão.



Sendo um espaço de discussão por natureza, como interpreta a intervenção cívica concelhia?

Esse é que é o grande *handicap*, com muita pena minha. Na generalidade, as pessoas são muito atreitas a criticar a postura daqueles que exercem cargos políticos mas depois quando assumem essa responsabilidade, muitas das vezes furtam-se a ela. Quando devem estar presentes em determinadas iniciativas, quer municipais, quer de outras entidades verifico que há deputados municipais que nunca lá estão. Entendo que essa ausência é uma falta de respeito para com as pessoas que convidam. Há deputados que tomam posse em novembro e até setembro do último ano do mandato foram a 4 ou 5 eventos, no máximo. Entendo como ainda mais grave a falta aos eventos de carácter institucional. O dever de um deputado municipal vai para além da presença nas cinco reuniões anuais onde se diz, quando se

diz, que se fez ou não fez. Assumiu-se uma responsabilidade de representação da população e, como tal, tem de ser levada a sério, por respeito por quem nos elegeu.

Sente-se, de um modo geral, falta de cultura e consciência política?

Não, não será falta de consciência. Entendo que é desleixo puro e desinteresse e, como tal, consideraria benéfico que houvesse uma lufada de ar fresco em todos os órgãos autárquicos, com exceção das juntas, pela particularidade da proximidade com as pessoas. Isto é, os candidatos às câmaras, as vereações, os membros das assembleias municipais têm sido os mesmos desde há muitos anos e isso, admito, pode ter, ou não, efeitos perniciosos no que diz respeito aos poderes instalados, podendo entender-se que basta somente estar presente nas reuniões. Nota-se que há um alheamento relativamente à política e não é fácil arranjar pessoas que queiram abraçar a causa pública, dada a grande exigência de disponibilidade. Embora as retribuições sejam acima da média das do funcionário público, estas funções exigem grandes sacrifícios em termos pessoais e familiares.

Porto de Mós.

Gosto muito de Porto de Mós. Gosto muito deste ar fresco e novo que Porto de Mós tem. Penso que foi feito, ao longo dos últimos 30 anos, um grande trabalho de iniciativa autárquica, ainda que haja freguesias que gostaria de ver mais desenvolvidas. Podiam ter sido tomadas outras opções, com certeza, mas, perante os diversos condicionalismos, entendo que foi feito muito. Agora, olhando para o futuro e tendo em conta que os grandes investimentos foram já realizados e que o concelho já está dotado de boas infraestruturas, talvez seja a altura de enveredar pelo caminho da afirmação, da promoção, indo ao encontro da natureza e das circunstâncias da vida atual. Vivemos numa Europa cada vez mais envelhecida. A preocupação centra-se no bem-estar das populações, em ações de lazer e de promoção turística e cultural e, sob este ponto de vista, Porto de Mós tem muito a oferecer.



Gabinete ~
COMUNICAÇÃO

**PATRÍCIA
ALVES**





Comunicar é uma premissa fundamental à atuação de uma instituição pública. Fazê-lo sem ruído, utilizando os mais variados canais, para que a mensagem chegue aos destinatários, tornando-os recetores fiéis e ativos na busca da informação é o trabalho diário de Patrícia Alves, o rosto do Gabinete de Comunicação da Câmara Municipal de Porto de Mós. VIAER PORTO DE MÓS quis conhecer melhor com que elementos se constrói este esquema comunicativo.



O “lead” do Gabinete?

“A partir de Janeiro de 2010 a Câmara Municipal de Porto de Mós terá em funcionamento um Gabinete de Comunicação. O novo serviço será assegurado por uma estagiária e permitirá divulgar de uma forma mais assertiva e regular as atividades desenvolvidas pelo Município.” Respondi à pergunta? (risos) 11 de Janeiro de 2010, foi nesse dia que iniciei o estágio no Gabinete de Comunicação, um nome pomposo para algo que passou a existir nesse dia também. Não que o trabalho dito essencial não se fosse fazendo mas, obviamente, de forma menos coordenada.

Na altura, a pouca experiência que tinha na minha área advinha do curso em si, Comunicação Organizacional, e do trabalho desenvolvi-

do em duas empresas privadas, de modo que “cair” numa instituição de cariz público, num gabinete de alguns que não era de ninguém, foi um desafio!

Felizmente as pessoas que “iam empurrando” esta área acolheram-me da melhor forma possível e transmitiram-me os seus conhecimentos e experiência. Aprendi imenso! Depois foi trilhar caminho, perceber como nos devemos mover no mundo da comunicação, como fazer chegar a mensagem às pessoas, ou aos meios que nos interessam. Foi um percurso de trabalho mas, sem dúvida, compensador e é bom sentir, hoje, que os frutos se vão colhendo à medida que o tempo passa.

Seis anos a abrir canais de comunicação.

Acho que todos concordarão que o conceito de comunicação é abstrato. E ainda que o seu próprio desenvolvimento o tenha tornado ainda mais complexo é fácil entender que a sua aplicação prática não é sinónimo de resultados imediatos. Esta premissa aplica-se de várias formas no que há comunicação diz respeito: não se cria um gabinete de um dia para o outro, não se estabelecem contactos de um dia para o outro, não se criam hábitos de procura de informação de um dia para o outro, assim como não se convence uma instituição inteira de como é importante comunicar de um dia para o outro. Portanto, abrir canais de comunicação é o que mais se tem tentado fazer ao longo dos últimos seis anos.



Divulgar um evento é um ponto assente”, divulgar decisões é algo que merece mais ponderação.

No meu entender já muito foi feito, tendo em consideração o ponto de partida, mas somos ainda uma criança em comparação a muitos dos nossos homónimos. Creio que “educar” o público no sentido de o tornar mais atento e ávido de informação, por um lado, e fazer compreender a importância de comunicar bem e em tempo útil, por outro, são dois objetivos que continuamos a procurar atingir todos os dias.

Comunicação institucional ou instituição comunicativa?

Neste caso concreto uma não deverá viver sem a outra, ainda que muitas vezes uma sobreviva sem a outra. Uma instituição comunicativa é uma instituição que se dá a conhecer, que promove as suas atividades nas diferentes dimensões que a compõem e deve fazê-lo de forma sistemática, assertiva e organizada.

A comunicação institucional entra nesta dimensão, na medida em que deve ser promovida, também, dentro deste parâmetros, ainda que considere que, na nossa realidade, se torne mais fácil comunicar situações muito concretas, como um *Tok'andar*, um *Viver Porto de Mós* ou um *Teatremos* do que a comunicação institucional propriamente dita, pela sua ambiguidade e pela dependência que tem de decisões superiores. Divulgar um evento é um “ponto assente”, divulgar decisões é algo que merece mais ponderação.

Apesar da aposta crescente na divulgação, ainda há ruído que interfere na transmissão da mensagem. O que falha neste processo?

No meu entender esta questão tem duas respostas diferentes, ambas verídicas. Sim, até há pouco tempo a divulgação feita pela Câmara Municipal era escassa, mas creio que afirmar isso de forma perentória hoje em dia é injusto e descabido. Muito tem sido feito nesse sentido e hoje, nos grandes eventos comunicamos através do *site* municipal, das redes sociais, da *newsletter*, chegamos a 11300 domicílios através da fatura da água, dispomos de *outdoors* e de painéis digitais, sem falar nos casos em que recorremos aos meios de comunicação social, como as rádios, os jornais ou as redes multibanco. Portanto, se para “bom entendedor meia palavra basta”, cremos que situações há em que para alguém “pouco interessado nem uma prosa chega!”.

Agora, se há ainda um longo percurso a percorrer para melhorar a forma como comunicamos? Sim, claro! Sobretudo pela

dificuldade que existe, por vezes, em fazer sair para a rua a informação em tempo útil. Por este motivo, agilizar procedimentos, estipular datas de entrega de conteúdos e definir o *modus operandi* é essencial para o gabinete funcionar melhor.

E cá dentro, a comunicação é sempre bilateral?

Penso que nunca é. Quer pelas dificuldades já referidas, quer pela natureza da própria instituição. Numa instituição pública a orgânica é mais flexível e instável, mudam pessoas, políticas de atuação, pelouros e estruturas com alguma regularidade, o que nos leva a começar muitas vezes, não do zero, mas do iní-

sobre um determinado assunto e/ou entidade, publicadas nos meios de comunicação social. Quando cheguei penso que havia 10 ou 15 anos de jornais para rever. O *clipping* é um indicador da saúde comunicativa de uma instituição e permite tirar uma série de conclusões. Em que ponto está a notoriedade da instituição, que informação o público procura, quais os meios de comunicação mais adequados para divulgar o quê, portanto esse é um objetivo que está no nosso horizonte.

Seria igualmente interessante fazer um novo projeto para o site municipal. Estamos numa fase de transição para a nova imagem corporativa e é necessário fazê-la chegar a todas as



Uma instituição comunicativa é uma instituição que se dá a conhecer, que promove as suas atividades nas diferentes dimensões que a compõem



cio da linha. Se juntarmos a isto a tenra infância do gabinete é fácil entender que a bilateralidade da comunicação exigirá uma estrutura mais firme que, estou em crer, os anos conseguirão construir.

E para o futuro. Que projetos mereceriam integrar o clipping do Gabinete?

A Comunicação é um mundo muito dinâmico, portanto projetos é coisa que não falta. Conseguir organizar o *clipping* é um deles (risos). O *clipping* consiste em reunir e organizar todas as notícias

formas de comunicação da Câmara Municipal. Integrar uma página dedicada apenas a conteúdo turístico é, igualmente, um projeto que gostaríamos de ver concretizado.

Por outro lado, a Modernização Administrativa, cuja equipa de trabalho o gabinete integra é uma máquina pesada que temos tentado pôr a andar. Ainda que muito do trabalho feito não seja, para já, visível, os primeiros frutos estão prestes a nascer e, a seu tempo, levarão a uma melhoria inquestionável na prestação dos serviços ao munícipe e na forma de comunicar quer interna, quer externamente.



INICIATIVAS

JUNHO A JANEIRO





DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS LEVA ESCOLA AO MUSEU MUNICIPAL

No dia 18 de maio comemorou-se o Dia Internacional do Museu e, por esse motivo, a turma do 3º ano da escola do 1º ciclo de Porto de Mós foi visitar este espaço tão importante para o concelho de Porto de Mós, resultado de uma parceria entre o MPPM e a Biblioteca Municipal.

A atividade teve início com um pequeno acolhimento aos visitantes, seguido da dinamização da história “O sonho de Mateus”, do autor Leo Lionni.

A história é sobre Mateus, um ratinho que se tornou pintor e que hoje tem um quadro num museu... A partir daqui surgiu uma conversa com os participantes através da qual se abordou a importância dos museus na comunidade. A atividade terminou com uma visita ao local, onde a curiosidade dos visitantes se evidenciou! O fóssil de uma tartaruga despertou especial interesse a estes “turistas de palmo e meio”.

Para casa, os alunos levaram uma pequena brochura que aborda o que é um Museu, quais as temáticas que se podem encontrar no Museu Municipal de Porto de Mós e desvenda, ainda, um pouco do novo projeto que, dentro de algum tempo, nascerá para acolher este espaço. O objetivo é levar as crianças a falar, em família, do que aprenderam hoje e a visitarem o Museu com regularidade.

“O Museu é fixe!”. “O Museu é incrível!”. “O Museu serve para proteger!”. “O Museu tem peças que mostram como se vivia antigamente.”... Foram estas algumas das expressões que ouvimos, no decorrer desta sessão. Foi interessante perceber que as crianças portomosenses estão despertas e disponíveis para visitar e viver os espaços culturais a que têm acesso! Neste Dia Internacional dos Museus fica o apelo, visite, viva e sinta o Museu Municipal, onde histórias de todos nós se contam!



O CARNAVAL NÃO TEM IDADE

O Carnaval dos Idosos 2016 decorreu na *Danceteria Dom Pirata* com o tema “Contra o Desperdício Alimentar”, onde participaram cerca de 121 idosos das IPSS's do Concelho. O prémio para o melhor grupo mascarado foi atribuído à Casa do Povo de Alqueidão da Serra.

EM PORTO DE MÓS MAR- CHOU-SE EM DIREÇÃO AO RIO DE JANEIRO

O Município de Porto de Mós recebeu no dia 23 de janeiro, o Campeonato Nacional de Marcha em Estrada de 35km, que se disputou pela primeira vez em Portugal.

Este campeonato constituiu-se como uma oportunidade para ver competir alguns dos melhores marchadores portugueses, alguns já qualificados para os Jogos Olímpico do Rio de Janeiro, a ter lugar em agosto próximo.

Este grande evento foi apadrinhado por Sérgio Vieira, marchador do Sport Lisboa e Benfica e já qualificado para os Jogos Olímpicos do Rio'2016 e pela melhor marchadora de sempre do distrito de Leiria, a internacional Daniela Stoffel.

João Vieira do Sporting sagrou-se campeão nacional de 35 km marcha, completando a distância em 2:37:59 horas, menos 19 segundos que o seu irmão gémeo Sérgio Vieira, do Benfica, que conquistou a medalha de prata com 2:38:18 horas. Pedro Isidro também do Benfica completou o pódio da competição gastando 2:43:27 horas para completar o percurso.



BOCCIA UM JOGO DE ESTRATÉGIA PARA TODOS

Introduzido em Portugal, em 1983, durante um curso organizado pela Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, em estreita colaboração com a Associação Internacional de Desporto e Recreação para a Paralisia Cerebral, o Boccia é um desporto de lazer, recreação e estratégia onde a habilidade e a inteligência são fundamentais. Foi neste contexto que a Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto, em colaboração com a Câmara Municipal de Porto de Mós, organizaram a 3ª Ação de Formação no âmbito do projeto “Semear o Boccia”, cofinanciado através do Programa de Financiamento a Projetos do Instituto Nacional de Reabilitação, I.P. (INR) e que teve lugar durante o dia 13 de maio, com orientação do Professor Luís Ferreira, iniciando com a parte teórica, durante a manhã e prolongando-se durante a tarde com a execução prática do jogo.

Estiveram presentes na ação doze formandos de várias entidades, nomeadamente, instituições de solidariedade social que lidam, diariamente, com a população idosa e com necessidades especiais.



SEGURANÇA ALIMENTAR EM PRIMEIRO LUGAR

A Câmara Municipal promoveu duas ações de formação internas, com vista à uniformização de procedimentos de limpeza e higienização dos refeitórios e cantinas escolares, do pré-escolar e 1º ciclo.

As ações de formação foram dirigidas a 85 funcionários que desenvolvem tarefas nestas áreas de atuação, procurando, assim, melhorar os serviços prestados ao público escolar.

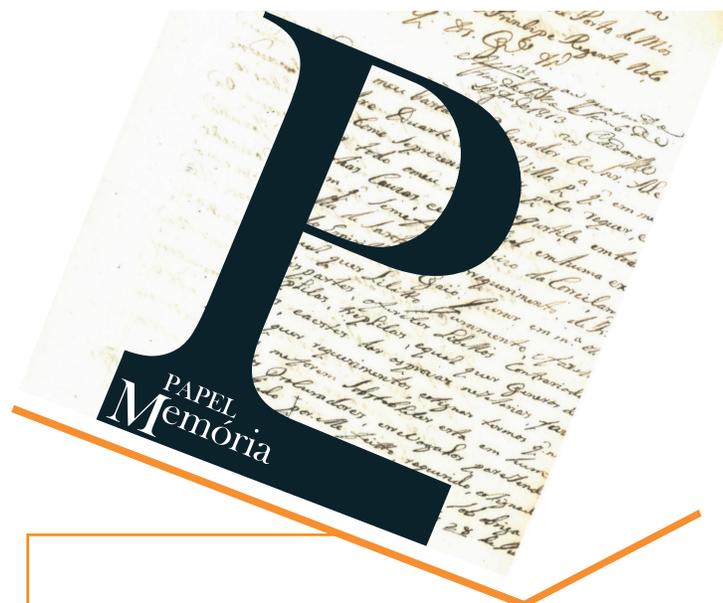




FIGURA DE JOÃO MONTEIRO DA CONCEIÇÃO JUNTA GERAÇÕES

No âmbito do projeto dinamizado pela fundação *Vox Populi*, quatro turmas da Escola Básica nº 1 de Porto de Mós aceitaram o desafio lançado pela mesma e decidiram conhecer melhor uma «personalidade» importante da vila de Porto de Mós, candidatando-se com o projeto: *Eng.º João Monteiro Conceição: de Sonhador a Empreendedor*.

Neste sentido, e em colaboração com o Arquivo Municipal, foi dinamizado um encontro de histórias e afetos, realizado na Ecoteca, na manhã do dia 19 de abril, que contou com a presença do Arquiteto José Charters Monteiro, um dos filhos do Engenheiro Monteiro, que falou um pouco da personalidade e da vida profissional do seu pai, respondendo às muitas questões colocadas pelas crianças, sobretudo em torno do projeto IPA 300, o automóvel construído, nos anos 50, do século XX, por iniciativa do Engenheiro Monteiro, nas oficinas da Corredoura. Uma iniciativa que culminará com a apresentação do trabalho final, num encontro nacional, no mês de Junho.



PAPEL MEMÓRIA DOCUMENTO DO MÊS

Visando contribuir para o aprofundar da história de uma data significativa, de acontecimentos marcantes, de decisões importantes ou de simples curiosidades relacionadas com a memória da comunidade portomosense, o Arquivo Municipal de Porto de Mós criou, a partir do mês de junho, a rubrica *Papel Memória* dando a conhecer, mensalmente, um documento do seu acervo!

+ informações em

www.municipio-portodemos.pt





GIMNOMÓS ELEGEU REPRESENTANTES PARA CAMPEONATOS REGIONAIS

No dia 16 de março, realizou-se no Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, a sétima edição da GimnoMós. Esta festa de encerramento dos Desportos Gímnicos e Atividades Rítmicas Expressivas, para os grupos pertencentes à Coordenação Local do Desporto Escolar de Leiria, pretendeu apurar os alunos que participaram nos Campeonatos Regionais destas modalidades. Estiveram presentes quinze escolas e cerca de 280 participantes. Ao longo de todo o dia, estiveram em competição as modalidades de Atividades Rítmicas Expressivas em vários estilos, as Danças Urbanas e as modalidades de Desportos Gímnicos nas disciplinas de Grupo, Acrobática, Artística, Aeróbica e de Trampolins. Importa ainda fazer referência à boa-disposição, disputa salutar, esforço dos alunos participantes e envolvimento de toda a comunidade de Porto de Mós.



FOLAR E CHÁ CELEBRARAM PRIMAVERA

85 idosos celebraram o IV Festival e II Concurso do Folar e o Chá da Primavera - I Concurso do Chá que decorreu no Centro de Dia da Casa do Povo de Alqueidão da Serra, em Março passado.

Cada instituição apresentou um folar e um chá que foram apreciados e avaliados por um júri. A Casa do Povo da Calvaria de Cima venceu o segundo Concurso do Folar e o Solar do Povo do Juncal venceu o primeiro Concurso de Chá.



ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PALESTRA *INSPIRING FUTURE*

O Gabinete da Juventude promoveu a Palestra *Inspiring Future* no dia 5 de maio. Durante uma manhã os alunos do 12º ano das Escolas Secundárias de Porto de Mós e de Mira de Aire e do Instituto Educativo do Juncal tiveram oportunidade de abordar questões relacionadas com o ingresso ao ensino superior, nomeadamente, saídas profissionais, estabelecimentos de ensino, opções de formação e acesso. Um assunto que valeu a pena abordar considerando que estes jovens se encontram a algumas semanas de decidir o seu futuro!



A PEÇA DO MÊS DÁ VOZ AO MUSEU

A rubrica *A Peça do Mês*, que iniciou no passado mês de abril, é uma iniciativa do Museu Municipal de Porto de Mós que pretende ver assim divulgado e promovido o seu acervo junto do público.

Alertar para a importância do seu papel, confirmar a pertinência do seu espólio e despertar a curiosidade das pessoas, levando-as a visitar o Museu com regularidade, são os principais objetivos desta atividade que a cada mês colocará em destaque uma peça.

Procurou-se que cada uma das peças escolhidas se relacione com uma temática. Assim, durante o mês de junho encontra-se em destaque uma imagem do orago São Pedro, inquestionavelmente associado às festas concelhias. O mesmo sucederá nos meses seguintes, de modo que convidamo-lo a estar atento!





OVOS DE PÁSCOA TRADIÇÃO FEITA DE CORES

A Exposição dos Ovos de Páscoa voltou a colorir o Espaço Jovem de Porto de Mós, pelas mãos dos utentes das escolas e das instituições do concelho, durante o mês de Março. Uma forma de celebrar o quadra pascal de forma criativa e original.



OFICINAS CRIATIVAS ESPECIAL FÉRIAS

Com o objetivo de promover a leitura de uma forma informal, lúdico-pedagógica e recreativa, a BMPM desenvolve, durante as férias letivas, oficinas de leitura e expressão plástica e/ou corporal. Estas atividades destinam-se a crianças, dos 6 aos 12 anos, mediante inscrição prévia.

A oficina inicia-se com uma história na Gruta da Palavra e continua com a parte prática na sala infanto-juvenil onde as crianças poderão explorar diversas técnicas e materiais (colagem, pintura, desenho...) e criar o seu objeto relacionado com a história.

São momentos de lazer, dinâmicos, criativos e de crescimentos pessoal de cada um dos intervenientes. No final podem levar para casa o trabalho realizado o que permite estender a ação às famílias e a própria valorização do trabalho efetuado.

Este tipo de atividades permite conhecer melhor o nosso público e estabelecer uma relação de confiança, possibilitando de futuro mediar a leitura individualmente junto de cada um.

Normalmente as crianças saem da biblioteca com vontade de voltar. Passam a olhar para o livro com apreço e para a biblioteca como um espaço divertido de aprendizagem e convivência.



MIMINHOS DE LEITURA...

Miminhos de leitura..., uma iniciativa da Biblioteca Municipal, é um momento de partilha em torno do livro infantil, para mães, pais e bebés dos 6 meses aos 3 anos.

Os bebés, mesmo não sabendo ler, podem divertir-se muito com os livros. Para isso os livros devem fazer parte da sua envolvente. Devem ser encarados como um brinquedo com o qual é possível descobrir, explorar, aprender...

As histórias, lengalengas, rimas, canções ajudam as crianças mais pequenas a descobrir o mundo que as rodeia. Mesmo que não compreendam ainda os significados das palavras, desde cedo são capazes de encontrar sentido na entoação melódica das mesmas, nos gestos e expressões que as acompanham.

Nesta atividade pretendemos proporcionar a pais e bebés momentos únicos de proximidade, cumplicidade, relaxamento e ternura num ambiente mágico rodeado de livros!!

Biblioteca Municipal de Porto de Mós – Atividade mensal, gratuita e com inscrição obrigatória pelo telefone 244 499 653.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

PRESIDENTE

João Salgueiro

Sexta-feira [durante o período da manhã]
Edifício da Câmara Municipal
244 499 605
presidencia@municipio-portodemos.pt

PELOUROS ECONOMIA,
FINANÇAS, CULTURA E TURISMO

Albino Pereira Januário

Segunda a sexta-feira
09.00H às 12.30H - 14.00H às 17.30H
[mediante marcação prévia]
Edifício da Câmara Municipal
244 499 600
albino.januario@municipio-portodemos.pt

PELOUROS EDUCAÇÃO E DESPORTO

Anabela dos Santos Martins

Segunda a sexta-feira
09.00H às 12.30H - 14.00H às 17.30H
[mediante marcação prévia]
Edifício dos Gorjões - Largo S. João
244 499 637
anabela.martins@municipio-portodemos.pt

PELOUROS AÇÃO SOCIAL E JUVENTUDE

Rita Cerejo

Quinta-feira
10h00 às 12h00
Edifício dos Gorjões - Largo S. João
244 499 638
rita.cerejo@municipio-portodemos.pt

PELOUROS OBRAS PÚBLICAS,
SERVIÇOS MUNICIPAIS E AMBIENTE

Rui Marto

Segunda a sexta-feira
09.00H às 12.30H - 14.00H às 17.30H
[mediante marcação prévia]
Edifício da Câmara Municipal
244 499 600
rui.marto@municipio-portodemos.pt

INFORMAÇÕES ÚTEIS

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 499 600

POSTO DE TURISMO
Tel. 244 491 323

PISCINAS MUNICIPAIS
Tel. 244 499 658

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 499 653

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO
Tel. 244 499 657

BOMBEIROS VOL. DE MIRA DE AIRE
Tel. 244 440 115

BOMBEIROS VOL. DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 491 115

BOMBEIROS VOL. DO JUNCAL
Tel. 244 470 115 / 128

GNR DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 480 080

GNR DE MIRA DE AIRE
Tel. 244 440 485

ARU

programa

ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA Vila de Porto de Mós

RECUPERAÇÃO DE EDIFÍCIOS

USUFRUA DOS BENEFÍCIOS

FISCAIS + FINANCEIROS + ADMINISTRATIVOS

www.municipio-portodemos.pt

Centro de Atendimento Câmara Municipal de Porto de Mós





cenário de afirmação www.municipio-portodemos.pt desfrute | passeie | sinta | saboreie | apaixone-se

sabe onde fica?



Localização da Fotografia da edição anterior:
MARCO ATÉ ONDE TERÁ CHEGADO A PESTE.
Paia_São Bento > N 39° 29' 38" | W 8° 44' 46"